História do Brasil – João Daniel

e-mail: romulo.dias@cursoclio.com.br

O curso é um facilitador dos estudos. A bibliografia precisa ser lida.

Livro de cabeceira: Boris Fausto, história do Brasil.

Ex: Guerra do Paraguai (visão clássica: enaltece figura das forças armadas brasileiras – vilanização da figura do Solano Lopes / historiografia da déc. 60: Chiavenato: obsoleto, não é importante pro TPS, a culpa da guerra do Paraguai é o imperialismo inglês ()/ Doratioto: visão contemporânea – ele é da Banca: é conseqüência de um processo de consolidação dos estados nacionais que pode ser observada nos Estados do Prata nesse momento.

CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO PORTUGUÊS

- Para pensar uma América portuguesa é importante pensar no Estado Português, que é uma invenção do Século XII. Somente um Estado forte, que monopoliza o uso da força e arrecadação, pode ser pioneiro nas navegações como foi Portugal.
- Idade Média: tríade = Guerra, Peste e Feudo.
- 1149: Independência do NORTE de Portugal. O Sul do que se enteenderia por Ptgal e o resto da Península Ibérica passava por “problemas”: os árabes/mouros.
    - ✓ Estabelece-se a Dinastia de Borgonha (dos Alfonsos).
- 1253: Fim da guerra de reconquista (expulsão dos mouros do território de Ptgal norte e sul), em território Portugês. Como resultado, temos a consolidação do Estado.
- A Dinastia de Avis: 1385-1580 (D. Sebastião some na batalha de Alcacer-Quibir, no norte da África)
    - ✓ Essa dinastia inicia as grandes navegações, ppalmente D. Henrique, no séc. XV.
    - ✓ Dom João – mestre de Avis
- Motivações para as grandes navegações:
    - ✓ Caráter religioso (até 1492 os muçulmanos ficam na Península Ibérica, na Espanha, e no mesmo ano é descoberta a América) – cruzadas contra os muçulmanos (mouros) empreendidas no norte da África. Eles já tinham saído do território Ibérico, não havia necessidade de “ir atrás” deles.

- ✓ Caráter econômico (a partir da metade do séc. XV): caminho marítimo para as Índias. O que marca essa transição (o meio do sec.XV). **1453**: conquista de Constantinopla pelos turcos (para alguns historiadores, aqui começa a idade moderna). Os árabes passam a monopolizar o comércio de especiarias no oriente. Apenas os genoveses tem acesso às especiarias.
- ✓ Obsessão: busca pelo caminho marítimo para as Índias.

- CRONOLOGIA
  - ✓ 1415: conquista de CEUTA.
  - ✓ 1438: contorno do Cabo Bojador

(nesse período: problemas no processo de navegação, não há grandes acontecimentos. Déc. 1470 – confronto entre Ptgal e aquilo que viria a ser a Espanha). (Depois de contornado o Cabo Bojador, existe o Golfo da Guiné, área de marasmo, a navegação de cabotagem não é possível, e aí os navegadores ptgueses tentam fazer uma grande volta, contornando o continente africano e, enfim, contornando o Cabo da Boa Esperança)

  - ✓ 1488: Bartolomeu Dias contorna o Cabo da Boa Esperança
  - ✓ 1498: chegada às Índias por Vasco da Gama
  - ✓ 1500: chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil.

- Rivalidade entre portugueses e franceses (não se sabia ao certo se essa terra, o Brasil, era portuguesa ou francesa). Ptgal tinha 1 milhão de habitantes, era mto difícil popular Ptgal, ainda mais difícil policiar o território brasileiro.
- 1580: aspecto triangular
- Principais Tratados:
  - ✓ 1480: Tratado de Alcáçovas Toledo: divisão (cisão) norte-sul do mundo. Garante a Ptgal a continuação do seu empreendimento de descobertas no continente africano. É um tratado de paz.
  - ✓ 1493: Papa Alexandre VI traz a Bula Intercoetera, inaugura uma divisão leste-oeste, que traz como ponto Cabo Verde. A leste de CV é território ptguês, e a oeste é espanhol. (O mundo ainda é plano, questões de longitude nesse período são complicadas). O desdobramento disso é....
  - ✓ ...1494: Tratado de Tordesilhas. 370 léguas a leste é de Ptgal, 370 léguas a oeste é da Espanha.

COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA PORTUGUESA

- CRONOLOGIA:
    - ✓ Período PRÉ-colonial (1500-1530): desinteresse dos Ptgueses de estabelecer comércio na região, pq o comércio estava muito profícuo nas Índias. Por não promover o processo de colonização assertiva nesses territórios, sofre com a concorrência de países como Holanda e Inglaterra (pirataria).
    - ✓ Período COLONIAL (1530 – Martin Afonso de Souza a 1808): tentativa para
    - ✓ período Joanino (A partir de 1808 - 1822): (período de transmigração da família real ao Brasil, a idéia de colônia não mais existe) D. João como príncipe regente.
    - ✓ A independência do BR tem um caráter processual, não é pontual. Para alguns autores, a chegada da família real ao BR é o início da independência, para outros é 1815 (elevação do BR a vice-reinado), 1844 – tarifas Alves Branco (fim de tratados desiguais com a Inglaterra). Isso pode ser verdade, também, nos processos de independência de outros países da Am. Latina.
- Relação entre colônia e metrópole: EXCLUSIVO METROPOLITANO (não há PACTO entre colônia e metrópole, não há concordância). A colônia dá matéria prima e a metrópole concede à colônia manufaturados. (ex: essa relação se perpetua entre colônias, BR-Angola, por exemplo (homens de grosso trato – venda de escravos). Essas relações são muito mais complexas do que a historiografia clássica pressupõe. Há relação metrópole-metrópole tbm (ex: Ptgal e Holanda) (pirataria de ingleses e franceses tbm!)
- Pq colonizar a Am. Portuguesa se há um comércio tão profícuo nas Índias?
    - ✓ Declínio do comércio Ptgues nas Índias (ponto + importante), devido à concorrência.
    - ✓ Necessidade de defesa mais assertiva do novo mundo (franceses são presença constante no território da Am. Ptguesa).
    - ✓ Descoberta de metais preciosos (1º prata, dps ouro) na Am. Espanhola
- Como colonizar?
    - ✓ “Terceirização” do processo da colonização:
        a. Capitanias hereditárias

b. Governo Geral (meados do séc. XVI)

c. Câmaras Municipais (exercem papel de força centrífuga – força desestabilizadora) – exercida pelos Homens Bons, elite autóctone que já se estabelecia nessa conjuntura.

- ✓ Capitanias hereditárias (A): doação da coroa de terras a particulares (capitão donatário). A partir desse momento estamos consagrando a idéia de grande propriedade no Brasil. (Historiografia: fracasso das capitanias, mas precisamos relativizar – Pernambuco e São Vicente deram certo. Se fossem um retumbante fracasso, elas não teriam durado tanto tempo. O governo geral não substitui, mas COMPLEMENTA as capitanias hereditárias. O caráter hereditário é extinto apenas em 1759, com o Marques de Pombal. As capitanias CAEM só no em 1821). A pequena ppdade não vingou pois dps da Lei Eusébio de Queiroz houve a necessidade de vínculo dos imigrantes à grande propriedade cafeeira, portanto a idéia de gde ppdade sempre esteve presente na nossa história.
- ✓ PERNAMBUCO (Duarte Pereira) e SÃO VICENTE (Martin Afonso de Souza) – elemento autóctone se confirmando, a sociedade não tem apenas conflitos entre a Casa Grande e a senzala, mas muitos outros - prosperam.

- Discussão de escravizar índios – muito discutida na Espanha, mas aqui a discussão era mais complicada.
- Governo Geral (B): 1548 (Tomé deSouza): desempenha papel de força centrípeta, garantidora de coesão, 3 desdobramentos importantes:
  - ✓ Capitão-mor
  - ✓ Provedor-mor: aspectos administrativos/fazendários
  - ✓ Ouvidor-mor: representa o colonizador na Am. Ptguesa, confrontação levada a cabo por uma 3ª instituição nesse processo: As Câmaras Municipais (C)
- Nas Capitanias hereditárias tbm existe uma institucionalização, com a carta de doação e a carta foral (estabelece no âmbito das capitanias uma série de direitos e deveres ao capitão-donatário)
- Sociedade Colonial
  - ✓ Colonizador
    - Estado Português

- Igreja

- ✓ Colono: propriedade de terras e de escravos
- ✓ Colonizado: não tem nada a oferecer, apenas o seu trabalho

Muitas vezes, colono e colonizados se unem contra o colonizador (Revolta de Beckman)

Aula 02:
O tratado de tordesilhas é uma linha imaginária

Os portugueses andavam como caranguejos - andavam pelo litoral e não promoviam um processo assertivo de interiorização

- Marco político do início do processo de interiorização: União Ibérica: Uma coroa, dois reinos
- Atores:

1. navegantes
2. bandeirantes
3. diplomatas

- União Ibérica: 1580 a 1640
- 1578: batalha de Alcacer-Quibir
- D. Sebastião (mitificado): o sebastianismo ganha desdobramentos no BR (ele não morre, DESAPARECE), e não tem sucessores, é sucedido pelo seu tio (D. Henrique) que morre em 1580.
- Quem passa a ser o rei de Portugal é um Habsburgo (Felipe II) - descendente do Sacro Império Romano Germânico (que vai até 1806) / Império Austro húngaro meados do séc.XIX.
- Felipe consagra a idéia de 2 reinos e 1 coroa (juramento de tomar - 1581)
- Portugal, apesar de ser parte do reino espanhol, não é uma colônia, tem certa autonomia administrativa (ele é Felipe I da Espanha). É importante para os espanhóis ter uma separação entre Ptgueses e espanhois na América.
- Consequências da União Ibérica para a Am. Ptguesa:
    - ✓ Acirramento de confrontações com potências estrangeiras (ex: invasão holandesa - a Holanda busca a sua independência em relação à Espanha no séc. XVI. Ptgal herda a Holanda como inimiga da Espanha)
    - ✓ Proporciona a expansão territorial

I. Ocupação Estrangeira:

- **França**:

1555-1565: **França Antártica**: Nicolas Duran de Villegagnon (cavaleiro da ordem de Malta). Processo de ocupação da Guanabara: há uma rivalidade dos Ptgueses e tupinambás, e os franceses conseguem se aproximar dos tupinambás. 1º constroem o Forte de Coligny e dps a Henryville. Não dá certo –

católicos x protestantes. Esse conflito fez com que o Villegagnon voltasse à frança (59), e isso facilitou a entrada dos ptgueses.

- A reação portuguesa ocorre a partir de 1560: ataque perpetrado pelo Mem de Sá.

- 1565: o sobrinho de Mem de Sá (Estácio de Sá) funda o Rio de Janeiro.

(O Rio de Janeiro NÃO tem 2 fundadores – Villegagnon seria o 1º e Estácio seria o 2º: Estácio é o grande fundador do RJ)

França Equinocial: 1612-1616. No norte. Papel mais importante do que a Fr. Antártica. Fundam a cidade de Saint Louis.

- 1612: Daniel de La Touche funda o Forte do Presépio no Pará, que dá origem à cidade de Belém.

- Início do processo de interiorização ao Norte.

· **Holanda:**

- Salvador: os holandeses tentam se estabelecer lá e não conseguem.

- Brasil holandês: 3 etapas;

a. 1630 – 1637: tentativa de conquista (SBH: Ptgal tem colonização mais rural, enqto a colonização holandesa tem caráter mais urbano) (Gilberto Freire: paralelo entre guerras brasílicas e futebol brasileiro). Pernambuco é o epicentro do BR-holandês.

b. 1637-1644: Maurício de Nassau – conde da Alemanha (western companhia das índias). Estabelece reformas:

- o 1º jardim botânico
- missão de retratar o novo mundo (Franz post)
- zoológicos
- canais e pontes
- tolerância religiosa: os judeus são SEMPRE problemáticos...

1641: (falta mão de obra nessa conjuntura e os negros, se beneficiando da briga entre os brancos, fogem – essa é a origem do quilombo dos Palmares) A saída é conquistar território na África. Consagra a conquista do Maranhão / Angola / Ilha de São Tomé

1644: Nassau volta à Holanda para prestar contas

c. 1645-1654: reação que, num 1º momento, tem um caráter autóctone. Batalha dos Guararapes: o exército brasileiro quer ser o símbolo da democracia (ptgues+índio+negro), personificadas por Henrique Dias (negros) + Vidal de Negreiros (ptgueses) + Filipe Camarão (índios)

Ptgal compra Pernambuco dos holandeses e se endivida...

A independência da Holanda não é facilmente reconhecida.

Ptgal precisava dos holandeses para refinar açúcar

Felipe IV: trégua dos 12 anos (...)

- 1661: Tratado de Haia: negócio do Brasil (estabelece que os holandeses de fato tomaram posse de Pernambuco, consagra a compra de Pernambuco por parte dos Ptgueses. Eles querem manter a Holanda como amiga, pq ela é parceira de longa data de ptgal)

    - Consequências:

      - formação do quilombo de Palmares

      - concorrência econômica do açúcar das Antilhas, por parte dos Holandeses

II. Expansão territorial

- NORTE:

    - ✓ 1616 - Forte do Presépio (Belém): processo de interiorização. Conta com o apoio do Estado Português.

    - ✓ 1621: fundação do Estado do Maranhão (subordinado diretamente à Lisboa, é uma divisão administrativa)

    - ✓ 1656: primeiras missões jesuíticas, que começam no Rio Negro e dps se desdobram em toda a Bacia Amazônica.

    - ✓ Processo de conformação de um norte português, existe um obstáculo natural em relação à América espanhola: a cordilheira dos Andes. Os espanhóis não se preocupam com o norte da Am. do Sul. O estado espanhol é condescendente com essa avanço dos ptgueses.

- CENTRO-OESTE:

    - ✓ Ação difusa emprendida pelos bandeirantes, continuadas pelas monções (monções cuiabanas, caminho fluvial)

- SUL: PROBLEMA !!
  - ✓ território descoberto pelos Ptgueses e colonizados pelos espanhóis
  - ✓ 1536: Buenos Aires (fundado por Pedro Mendoza)
  - ✓ 1540: Assunción – 1541: transmigração de elementos espanhóis.
  - ✓ 1580: Re-fundação de B.Aires/1617: consegue autonomia em relação ao Paraguai.
  - ✓ A obsessão pelo Prata continua no BR...
  - ✓ 1680: Colônia do Santíssimo Sacramento
    - 1680: espanhóis invadem
    - Em 1681: portugueses retomam
    - 1701: espanhóis
    - 1715: ptgal (NA EUROPA: guerra de sucessão ao trono espanhol)
- ✓ Briga dinástica na Espanha: Felipe V consagra a Dinastia Bourbon no poder
- ✓ Consequência da briga dinástica: Tratados de Utrecht (1713 e 1715)
  - 1713: marca aproximação entre FRANÇA e PTGAL: consagração do Oiapoque como limite natural (não se sabe ao certo o que é o Oiapoque, mas há um reconhecimento)
  - 1715: aproximação entre Espanha e Ptgal, que determina que a colônia de Sacramento é portuguesa

1750: longo reinado de D. João V

- TRATADOS:
  - ✓ 1750: Tratado de Madri: consagra a figura de Alexandre Gusmão:
    - (i) Uti-possidetis: quem ocupa deve possuir de fato o território
    - (ii) Consagra o princípio das fronteiras naturais (acaba a linha imaginária do T de Tordesilhas)
    - (iii) Permutar quando necessário

O T de Madri tbm fala dos tratados do Leste. Consagra a idéia triangular (norte e centro-oeste são portugueses, o problema está no sul, e aí entre a idéia da permuta, já que o sul é território espanhol. Eu troco Sacramento por "7 povos". Aqui, consigo contigüidade territorial, o que é importante para consagrar uma América portuguesa. O T. de Madri é anulado pelo Tratado de El Pardo.

(Guerras guaranísticas inviabilizam a ocupação)

(dificuldade no processo demarcatório das fronteiras)

- ✓ 1761: Tratado de El Pardo: cai por terra algo que não funciona muito (criado com o objetivo de anular Madri)
- ✓ 1777: retomada de negociações devido ao Tratado de Santo Ildefonso. Momento oportuno aos espanhóis (presença de D. Maria, que ainda não era louca!) D. Maria e Carlos III. Consquência do Trtado: SUL espanhol!!
- ✓ 1801: Tratado de badajós (paz de badajós): é um tratado de paz, não de fronteiras. Não estabelece o status quo ante. Como resultado, "7 povos" passa a ser território português.
- ✓ De direito, efetivamente vale o TRATADO DE TORDESILHAS: todos esses tratados não tem validade de direito, as questões de fronteira ficam proteladas para o período de independência do BR

FRONTEIRAS no BR: personagens importantes!!!!

1. Alexandre Gusmão: avô da conformação da fronteira (sec XVIII) – encomenda mapa da Am. do Sul
2. Duarte da Ponte Ribeiro (BR Monárquico)
3. Barão do Rio Branco

Livros: negócios do Brasil

PERÍODO MINERADOR

I. Primeiras explorações (1643-1710)
II. Apogeu da atividade mineradora (1710-1750)
III. Período Pombalino (1750-1777)
IV. Período Mariano - dona Maria I (1777- 1792)

BANDEIRANTES:

- As 1as bandeiras têm caráter defensivo
- Povoado de São Paulo de Piratininga (1576)
- Vila de São Paulo (1580)
- Principais Bandeiras: Caráter defensivo

Entradas e Bandeiras: o ppal objetivo das bandeiras era apresar índios. Mas existiam bandeiras que buscavam povoamento/ metais preciosos.
Sinésio Sampaio Filho (não existiriam diferenças muito estanques entre as monções e as bandeiras)

Atribuições principais das Bandeiras: (as monções dão continuidade às Bandeiras, seguindo os rios para adentrar o território)

- Apresamento de índios (Raposo Tavares)
- Prospecção Mireal (Bandeira de Antônio Rodrigues)
- Plantar cidades - promover um processo de povoamento (Bilac: o bandeirante seria um "plantador de cidades")
- Sertanismo de contato (Escravos)

Com Francisco de Souza observa-se o início das tradicionais Bandeiras.
O Séc. XVII consagra as bandeiras, enqto o Séc.XVIII consagra as monções.
A partir do momento em que se encontram metais preciosos em MG, começam os conflitos entre os paulistas e os emboabas, os estrangeiros, q querem se estabelecer por lá. Os paulistas, expulsos da região, empreendem viagem mais longas para o centroeste brasileiro, buscando metais preciosos. Existiram monções no séc. XVII e bandeiras no séc.XVIII, mas não com tanta ênfase.

A natureza da atividade colonizadora brasileira é litorânea e rural. No séc. XVIII começa um processo de interiorização e de urbanização da sociedade, o que faz com que a sociedade precise se adaptar a essas mudanças.

- No séc. XVIII, as monções promovem um processo de interiorização mais assertivo

1. Monções Cuiabanas
2. 1752: Monções do Norte

I. Primeiras explorações (1643-1710): CAOS!!

- FOME: precárias rotas de abastecimento
- Manuel Nunes Viana: vai a MG não só para minerar, mas para prover estrutura
  Forasteiros: emboabas

- A Consequência desse CAOS é a Guerra dos Emboabas

- GUERRA DOS EMBOABAS:

  - ✓ Bandeirantes x Forasteiros
  - ✓ Bandeirantes dão continuidade à interiorização
  - ✓ **Criação da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro** (engloba SP, Minas, S. Vicente, parte de Goiás)
  - ✓ Exércitos formados por indígenas; os forasteiros vêm amparados pelos militares europeus.
  - ✓ Num 1º momento, quem ganha é o FORASTEIRO, e os bandeirantes são obrigados a abandonar as bandeiras
  - ✓ Baianos e forasteiros x Bandeirantes. Manuel Nunes de Viana pede que os bandeirantes se rendam. Os bandeirantes são 1709 – Capão da Traição.

II. Apogeu

- 1733-45: verdadeiro ápice
- Racionalização administrativa – para tanto, para arrecadar $$, é necessário cobrar impostos:
  - ✓ Quinto
  - ✓ Imposto da Capitação: o cara tem $$, paga mais impostos mas, em compensação, tem território maior para minerar.

  - ✓ Imposto da Finta: estabelece que, todo ano, os colonos devem entregar (no mínimo) 100 arrobas de ouro. Muitas vezes, porém, não se consegue seguir a meta

- Na economia, consagra-se a figura do Tropeiro: promove comércio

- Grandes Centros de abastecimento

  - Bahia
  - Sorocaba
  - Monções

- Briga de elementos autóctones contra o Estado: o motivo são os impostos. Não são só os mineradores que brigam com a Coroa (Felipe dos Santos é uma figura importante: era minerador, tropeiro, comerciante...).
- Reação (1720): REVOLTA DE FILIPE DOS SANTOS, contra o estabelecimento das casa de fundição, local essencial para a promoção da política do Quinto (autóctones contra o Estado Ptgues). O Estado Ptgues VENCE, há proliferação das casas de fundição e há uma divisão da Capitanis de São Paulo e Minas do Ouro, em São Paulo e Minas Gerais.

III. PERÍODO POMBALINO (tentativa de repetir a idéia de absolutismo "ilustrado" – despotismo esclarecido – marca do reinado de D. José I)

- Marca o início da decadência na prospecção
- D. José I – Marquês de Pombal
- Aproximação dos reis e dos intelectuais.
- 1755: terremoto em Lisboa, e dps reconstrução de Lisboa de outra forma, a cidade será a 1ª cidade "moderna", processo de construção do espaço urbano/urbanização com o intuito de dotar a cidade de espaços mais úteis, facilidade de circulação, mais sanitária..
- Inovações:
  - ✓ Otimização da arrecadação: estabelecimento da finta (100@ - arrobas)
  - ✓ A extração de diamante passa a ser monopólio português
  - ✓ Expulsão dos jesuítas (1759)
  - ✓ Ensino laico
    - Mestre escola.
  - ✓ Proibição da escravização dos índios
  - ✓ Manufaturas
  - ✓ Companhias de comércio: (i) Maranhão e Grão Pará – 1755 e (ii) Bahia e Pernambuco – 1759.
  - ✓ Transferência da Capital, de Salvador para o Rio de Janeiro (1763).

Agora se consegue sustentar a arrecadação para o governo português

IV. PERÍODO MARIANO

- A Viradeira (D. Maria I) – revoga as medidas do Marquês de Pombal
  - ✓ Conjunto de medidas conservadoras
- Crise entre o Estado e as populações autóctones, influência direta das idéias iluministas (que influencia tbm outros países latino-americanos). Conjuração Baiana – maçons, confrontação direta contra a metrópole/Carioca. O que se observa na região mineradora não é a riqueza da Igreja católica/da arte sacra. A riqueza é falsa, e nas Minas Gerais, o que se vê é o falso fausto. Isso se verifica devido à

  (i) Precariedade da prospecção (precariedade desse ouro de aluvião)
  (ii) Tráfico intenso

(iii) Loteria (da atividade mineradora). As pessoas vão minerar com o desejo de ficar rico, e isso não necessariamente ocorre.

Elemento percebido pelos habitantes de MG: o problema é a condição colonial! A única solução vislumbrada é ROMPER COM A METRÓPOLE.

Revolta de Beckman: conflito entre representantes da Câmara Municipal que se confrontam contra uma companhia de comércio do Maranhão e Grão-Pará, e eles estão insatisfeitos pelos serviços prestados. Não é uma revolta contra o Rei, mas contra a companhia de comércio

1709-10: Guerra dos Mascates (comerciantes recifenses), que estavam prosperando; mas Recife não era vila, não gozava de uma situação administrativa privilegiada. O conflito, aqui, tbm é pontual (eles queriam ter a mma posição administrativa que Olinda, que era Vila).

Essas revoltas NÃO TÊM caráter de ruptura, as do final do séc. XVIII têm.

...rompendo com a metrópole:

- ✓ Inconfidência mineira (1784)
- ✓ Conjuração Carioca (1794) – ninguém morre.
- ✓ Conjuração baiana (1798) – as ideias eram sustentadas pela elite, mas quem leva a cabo são pessoas menos privilegiadas.

Esses movimentos no final não deram certo (sempre alguém denunciava antes!).

Consequências do processo de mineração: consagra o processo de interiorização. Traz a figura do elemento negro - ele é essencial para a atividade. Há uma mudança do epicentro econômico da administração colonial, que deixa de ser o nordeste e passa a ser o centro-sul.

Aula 4: 13.10.2010

- Conjurações: caráter contestatório do sistema colonial, flertavam com as idéias iluministas, desdobrando essas idéias no cenário brasileiro.

PERÍODO JOANINO:

- Marca o processo de interiorização da metrópole (desdobramentos na Am. Ptguesa de questões que afetavam a Europa). [Napoleão chega à Espanha, retira do trono o rei e até 1812 o país é governado por parente de Bonaparte] [1807: invasão de Ptgal, que traz como desdobramento a vinda da família real – transmigração da família real – que traz como conseqüência o processo de interiorização da metrópole] [Dom João VI passa a sê-lo a partir da morte de D. Maria 1ª]. A partir de 1808, a corte está no Rio, ocorrem outras relações com outras regiões da Am. Ptguesa.
- Reações, dentro da Am. Ptguesa, desse processo de interiorização da metrópole. Não se observa mudança nenhuma nesse processo de interiorização.
- Transmigração da família real:
  - ✓ Fim imediato do "exclusivo metropolitano": a marinha inglesa foi responsável por trazer a família real ao Brasil (fazem a escolta dos navios). Por isso, temos que acabar com o "exclusivo metropolitano".
  - ✓ Anular o alvará de 1785 da D. Maria 1ª (restabelecia a proibição do estabelecimento de manufaturas no BR)
  - ✓ Tratados de 1810:
    - Acordos desiguais: discussão a respeito da independência do Brasil – representativo da dependência econômica: produtos ingleses que entrassem no BR pagariam 15% de imposto. O Estado tinha na cobrança de impostos grande parte de sua renda. Os produtos ptgueses pagavam 16%. 24% outros.
  - ✓ A independência do BR não tem caráter pontual, mas processual – alguns historiadores entendem que a chegada do príncipe regente marca a independência; outros acham que não, já que o BR ainda guarda grande dependência econômica. **PARA TPS:** a independência é em 1822, mas para a 3ª fase, destacar o aspecto processual.
  - ✓ 1844: tarifas Alves Branco acabam com a política de tratados desiguais.

- ✓ É necessário empreender transformações no Rio de Janeiro:
  - Lei de aposentadorias: além do príncipe regente, diversos nobres vem junto...A lei determina que as construções (sobrados, etc) no rio poderiam ser ocupados pela nobreza de Ptgal. Tenta-se fomentar a construção dessas casas, mas sabe-se que as casas poderiam ser apropriadas pelos portugueses vindos de Portugal, e por isso os brasileiros não constroem...
  - Criação de estradas
  - Real horto (o 1º jardim botânico é em Pernambuco)
  - Reforma educacional: criação da faculdade de medicina da Bahia em 1808 (TPS 2010: 1ª universidade foi iniciativa de interventor paulista, 1934 – Largo São Francisco)
  - Academia militar – 1810 (dá origem às Agulhas Negras)
  - Incentivo à imigração
  - Academia de Belas Artes

✓ Grande parte dessas transformações atinge de forma particular o RJ, e há uma REAÇÃO do Nordeste, que estava sendo esquecido.

- 1817: Insurreição pernambucana, (tbm conhecida como insurreição dos padres) contra

(i) estabelecimento de impostos por D. João;

(ii) contra a PP monarquia (reivindica a República) – Antônio Carlos de Andrada; Cipriano Barata

✓ Açúcar pernambucano no séc. XIX: crise, concorrência (não mais holandesa), mas da Jamaica (final do sec.XIX: concorrência de CUBA). É um desdobramento da influência da Inglaterra na América. Açúcar francês (de beterraba) no contexto do bloqueio continental Napoleônico.

✓ 1800: criação do Seminário de Olinda (idéias liberais do clero): influência do iluminismo. Não se deve associar a igreja católica com o conservadorismo...

✓ A presença de D. João VI é muito mais presente no centro-sul.

✓ 1814: “Paz de Paris” – Derrota de Napoleão

✓ 1815: (a sede da Corte ptguesa ainda era o RIO) – o BR é elevado a Reino Unido a Portugal e Algarves. Já começa a existir uma articulação quanto ao representante do BR. Não se fala mais da manutenção do BR no regime colonial.

- ✓ 1820: a idéia de elevação do BR a reino unido começa a ser problematizada, e tenta-se fazer com que o BR retorne à posição de colônia. Ocorrem revoltas liberais (revolução liberal do Porto – vintismo – propõe restabelecer a condição colonial do BR. O principal propósito da Revolução é defender o retorno de D. João e fazer com que ele assine a Constituição. Esse processo é envolvido de grande simbolismo - são convocadas cortes gerais e, no âmbito da CONFORMAÇÃO DAS CORTES, o BR busca representação – um exemplo disso é a participação do Padre Feijó representando SP, são muito mais interesses locais representados...) (Espanha – Cádiz).
- ✓ Em Ptgal há grande discussão sobre a condição do BR, e o BR sabe que, com a transmigração da Corte, a independência é irrevogável.
- ✓ ?? Pq a família real não voltou dps que o Napoleão saiu de Ptgal?? D. João hesita, percebe que a permanência no BR seria mais interessante. Não é ponto pacífico para os historiadores.
- ✓ De 1814-20 não se sabe se Ptgal vai conseguir manter o BR ou não...
- ✓ ?Pq a independencia do BR é uma aproximação entre elementos de uma elite autoctone e os herdeiros de D. João VI?? Ideia de fragmentação.
- ✓ REAÇÃO:09.01.1822:“Dia do Fico” – aproximação entre a elite autóctone e o D. Pedro I
- ✓ 07.09.1822: independência do BR – conseqüência de uma aliança entre as elites e o herdeiro do trono ptgues. O motivo dessa aliança foi o medo do fantasma do HAITIANISMO.

POLÍTICA EXTERNA NO PERÍODO JOANINO

- ✓ Eixo assimétrico: subordinação de Ptgal à Inglaterra no contexto das guerras napoleônicas.
- ✓ Eixo simétrico: Em relação a França, não existe subordinação
- ✓ 1809: os ptgueses tomam a Guiana Francesa, devolvida em 1817 como desdobramento do Congresso de Viena (atuação da Inglaterra em nome de Ptgal).
- ✓ FIM DO TRÁFICO DE ESCRAVOS (para o concurso): não foi resultado da pressão inglesa, mas de uma iniciativa tomada pelos próprios brasileiros. (Bill Aberdeen piorou as coisas, pois houve entrada maciça de escravos no BR).

- ✓ Eixo simétrico:

  - · Questão Cisplatina: concorrência de projetos de conformação de Estados distintos.
  - (i) Projeto Argentino: busca restaurar o vice-reino do Prata, de 1776 [é por isso que Gaspar Francia (Paraguai) se isola do continente americano – até 40 ninguém reconhece a independência do Paraguai, ele evita ser anexado à Argentina]
  - (ii) Artigas (ainda não existe Uruguai): quer que o Uruguai seja independente
  - (iii) Projeto Brasileiro: quer garantir a unidade territorial – o BR tinha a colônia de Sacramento desde 1680.

- ✓ 1821: conforma-se a província Cisplatina.
- ✓ 1822 não garante a independência da totalidade do território brasileiro.
- ✓ RECONHECIMENTO DA INDEPENDÊNCIA
  - · O 1º país que reconhece a independência do BR é o Benin
  - · O reconhecimento mais significativo ocorre em 1824: EUA reconhece a nossa indep.
  - · 1825: graças à intermediação inglesa, Ptgal reconhece a indep. Brasileira, com algumas contrapartidas:
    - (i) Pagto de indenização
    - (ii) Continuidade dinástica
    - (iii) Não interferência nas colônias africanas (poderia existir uma possível aproximação entre Angola e BR, que poderia vir a fazer parte do território brasileiro)
  - · Inglaterra reconhece em 1826
- ✓ 1º REINADO: (1822-1831)?? Pq um rei, aclamado pelo seu povo, em 31 deixa o BR e vai brigar pelo trono de Ptgal?? Pq fez merda...
  - (i) Motivo político
  - (ii) Aspectos econômicos
  - (iii) Sociais (o nordeste não se sente representado; tensão entre ptgueses e brasileiros – noite das garrafadas)

(iv) Conjuntura internacional conturbada devido às ondas revolucionárias (ondas de julho França 1830)

Aula 05: 20.10.2010

1º Reinado: (ou motivos pelos quais ele deu errado) – 1822-1831

- O exército brasileiro, no 1ª Reinado, era formado basicamente por portugueses. Elementos portugueses e brasileiros rivalizavam
- Pq o 1º Reinado não deu certo:
  - ✓ Razão política
  - ✓ Econômica
  - ✓ Social
  - ✓ Internacional

Constituição da Mandioca (1823 – a Constituição que não foi): brasileiros buscando representatividade, a mandioca era a alimentação dos escravos – são os brasileiros contra a elite portuguesa. + outra explicação: os critérios eleitorais fixavam alqueires de mandioca na Constituição. É defendida por grandes proprietários.

- Constituição de 1824: fruto de luta política entre 3 facções que sustentam formas constitucionais distintas:

(i) Constituição monarquista de fachada, que confere poderes restritos ao Imperador. Defende um liberalismo "à brasileira": Cipriano Barato, Gonçalves de Ledo. Querem fazer da monarquia uma experiência mais participativa do que a monarquia que vigorava na Europa no Séc.XVIII.

(ii) José Bonifácio: aproximação de ideário inglês. Defende o fim do tráfico de escravos, gradual, não imediato. Suas idéias são contrárias aos interesses da esquerda e da direita. – Constituição da Mandioca (noite da agonia): ela "não foi" pois um boticário foi agredido por criticar os portugueses

(iii) Portugueses: Constituição com traços absolutistas, com mais poder para Dom Pedro. Comerciantes portugueses estão muito mais ligados ao rei do que os grandes latifundiários brasileiros.

Produtos manufaturados só começam a entrar nas colônias a partir do século XVIII/XIX. Em XVI/XVII, a lógica do mercado era de produtos de luxo.

- Constituição de 1824:

POLÍTICA:

- ✓ Idéia de Poder Moderados, que paira sobre os outros poderes
- ✓ Estabelece o Conselho de Estado (benefício aos portugueses)
- ✓ Senado vitalício e escolhido por lista tríplice pelo próprio imperador
- ✓ Critérios eleitorais: voto indireto e censitário. Analfabetos podiam votar (grande parte da elite era analfabeta). Consagrava a divisão, dentro do eleitorado, entre votantes (elegiam os eleitores) e eleitores (elegiam deputados e senadores). Eram divididos em função da renda. Percebe-se a inflação do eleitorado, pois com a desvalorização da moeda, cada vez mais gente pode votar. Depois os analfabetos passam a ser proibidos de votar
- ✓ Estabelece a monarquia hereditária
- ✓ Títulos de nobreza não são mais hereditários

ECONOMIA:

- ✓ Forte inflação
- ✓ Com a forte inflação, os comerciantes aumentam os preços. Sendo os portugueses os principais comerciantes, foram amplamente favorecidos (ou menos desfavorecidos) nessa conjuntura. É um motivo para a polarização tornar-se mais acirrada.
- ✓ 1827: Lei Bernardo Pereira de Vasconcelos: estabelece a expansão dos 15% para todos. Compromete a arrecadação do Estado.
- ✓ 1829: quebra do Banco do Brasil nessa conjuntura.
- ✓ Pensamento iluminista: (1) liberalismo Smithiano (laissez faire, laissez passer) – promover o desenvolvimento (2) outra corrente liberal, que surge na França, fisiocracia. O BR pensa muito mais na fisiocracia (os produtos da natureza são muito mais importantes do que os manufaturados). Não estava ainda estabelecido que a indústria prevaleceria.

SOCIAL:

- ✓ Continuidade de conflito norte-sul, que se estabelecia desde o 1º Reinado. O Nordeste sentia-se sub-representado, pois o processo de colonização era muito mais favorável ao centro-sul do que ao Nordeste. 1824: Confederação do Equador (tentativa de estabelecer uma República

ao Norte, independente do restante do Brasil, uma república marcada por idéias anti-lusitanas, que teve como principal articulador o Frei Caneca.

- ✓ Centro-Sul: Grande polarização social, que trás desdobramento proto-partidários. De um lado um partido português e, de outro, um partido brasileiro.
- ✓ 1831: Noite das Garrafadas. Num momento de crise do Reinado de Dom Pedro, no Rio de Janeiro, os portugueses dão uma festa para D. Pedro e os brasileiros jogam garrafas neles. É nesse contexto que Dom Pedro abdica ao trono (é o estopim).
- ✓ Conjuntura portuguesa da abdicação de D. Pedro. Com a morte de D. Maria, Dom João assume o trono português (no séc.XVII). Morte de D.João em 1826. É nomeada como regente a filha (D. Maria II), cujo trono é usurpado pelo irmão de D. Pedro, que se conforma como rei de Portugal nesse momento. Em 1831, Dom Pedro vai a Portugal lutar contra o seu irmão e torna-se Dom Pedro IV.

INTERNACIONAL:

- ✓ 1830: A França acaba com a dinastia Bourbon definitivamente.
- ✓ Jornadas de Julho: Luís Felipe de Orleans chega ao trono francês jurando uma Constituição de caráter liberal.
- ✓ A “Jornada de julho” brasileira tem um limite imposto pela elite. Não se pode deixar que as Jornadas de Julho no Brasil cheguem ao povo brasileiro. A abdicação é o resultado das nossas jornadas de julho. Quem toma a frente da política brasileira são os liberais moderados, não se quer o povo participando do processo revolucionário, e por isso surge a idéia da Regência, é uma transição planejada por uma elite liberal moderada, até que um rei brasileiro pudesse chegar ao trono brasileiro (1840 – Pedro). A Regência não é mero interregno, é período no qual muitas coisas que serão objeto de reflexão no 2º Reinado serão experimentadas.
- ✓ A ordem é a perpetuação da monarquia, da escravidão, do voto censitário. Força centrípeta (o rei na corte) e centrífugas (têm mais autonomia para atuar

REGÊNCIA: 1831-1840

- ✓ A Regência é levada a cabo pelos liberais moderados
- 1º momento: Avanço liberal conduzido pelas elites

1. Regência Trina Provisória: dura 60 dias
   - ✓ É um governo de transição
   - ✓ Limita o poder dos regentes
   - ✓ Esvazia as prisões, para enchê-las com inimigos do processo
   - ✓ Acaba com a distribuição dos títulos de nobreza

- Francisco de Lima e Silva (tropas)
- José Joaquim Carneiro de Campos (marques de Caravelas) – relator principal da Const.1824, representando o governo, a continuidade
- Nicolau Vergueiro (representante do povo)

2. Regência Trina (1831-1834)
   - ✓ Observa-se a institucionalização do processo liberal
   - ✓ 1831: Guarda Nacional – há enfraquecimento da guarda nacional, e ao longo do 2º Reinado e da 1ª República ela exerce o papel de força policial, que tem como função principal garantir a permanência das elites no poder. Deixa de ser uma instituição muito forte
   - ✓ 1831: Lei Feijó, que estabelece o fim do tráfico de escravos. Embora não tenha funcionado na prática, ela nunca foi revogada.
   - ✓ 1832: criação do código de processo criminal. Surge a figura do juiz de paz.
   - ✓ 1834: estabelecimento do Ato Adicional, promove alterações na Constituição.
     - Acaba com o Conselho de Estado (o Conselho de Estado que surge no 1º Reinado é diferente).
     - Fim do Poder Moderados (breve interrupção do Poder, já que ele era exercido pelo Imperador e ele não estava aqui.
     - Município Neutro.
     - Assembléias legislativas provinciais (ganham maior autonomia). Não é bem sucedida devido à administração fiscal, muda na Constituição de 1891, quando implementa-se um Estado Federativo, e os Estados conseguem arrecadar de modo mais eficiente.

3. Regência Una (1834-37) - Feijó

- ✓ Marca, segundo alguns historiadores, uma experiência que alguns autores entendem como republicana (devido à eleição direta para o período de 4 anos)
- ✓ Padre Feijó é eleito pelo voto direto por período de 4 anos. Ele deixa o poder pois não conseguiu lidar com as pressões da Farroupilha.

  - ✓ 2º momento: Regresso Conservador (tem como regente o Pedro Araújo Lima)

REVOLTAS DO PERÍODO REGENCIAL

- Revoltas contra a escravidão (revoltas negras)
- 1835: Revolta dos Malês (elite negra intelectual) – características islâmicas, em Salvador
- 1838: Revolta de Manuel Congo
- 1833: Revolta das Carrancas (negros x proprietários de terras)
- Revolta dos Cabanos - Cabanada (defende a restauração, levada a cabo por elementos populares) – PE.
- Cabanagem: Pará, ampla participação popular, participação de índios e mestiços, que tomam o poder no Pará (Eduardo Angelim)
- 1935-1945: Revolução da Farroupilha, conduzida pelos estancieiros, conduzidos por Bento Gonçalves (o charque era sobretaxado, pois a cada vez que entrava em outra província era cobrado novo imposto). Eles querem se separar. Formam-se 2 repúblicas: (i) República do Piratinin (no Rio Grande do Sul); (ii) República Juliana (Santa Catarina). Barão de Caxias reprime o movimento.
- Balaiada (MA): Bem-te-vis (liberais) x Cabanos (conservadores). Repressão de Caxias (no MA), Luís Alves de Lima e Silva reprime o movimento.
- Sabinada (Bahia): simpatia à causa republicana, liderança de médico (Francisco Sabino)

É necessário garantir a ordem.

Formação dos 2 partidos nacionais que atuarão no 2º Reinado:

1. Os restauradores (31-34): defendem a volta de D.Pedro ao poder.

2. Liberais moderados: comprometidos com a ordem (o compromisso com a monarquia, com o voto censitário, escravidão, unidade territorial).
3. Liberais exaltados: Cipriano Barata, Gonçalves de Ledo. Não é um discurso hegemônico, defende-se a continuidade da lógica da liberalização.
4. 1837 – Partido Conservador (continuidade da lógica da moderação – é criado devido a uma cisão dos liberais moderados). "nada mais conservador do que um liberal que chega ao poder"

(falta uma aula)

Economia: fatores de produção; trabalho, capital e terra.

- Trabalho: falta de mão de obra no Brasil.
  - ✓ 1850: lei Eusébio de Queiroz - Fim do tráfico Internacional de escravos.
  - ✓ Liberação de capital
  - ✓ Investimento no espaço urbano
  - ✓ Substituição do tráfico internacional para tráfico interprovincial
  - ✓ O negro sai do espaço urbano e vai para o espaço rural, enquanto o Vale do Paraíba é grande receptor de negros em seu território, principalmente em meados do século XIX.
  - ✓ A partir da década de 50, como conseqüência da Lei Eusébio de Queiroz, começa a imigração, com maior amplitude na década de 70. A imigração anda de mãos dadas com a ideia de branqueamento da população. Vinda de imigrantes europeus ao Brasil. No período imediato que se segue à Lei Eusébio de Queiroz não é bem sucedida, pois é levada a cabo pela iniciativa privada, que encarece enormemente a vinda do imigrante ao Brasil. Quando o pp Estado brasileiro patrocina a vinda do imigrante, começam a vir mais pessoas ao Brasil.
- Capital:
  - ✓ Precária circulação de capital
  - ✓ Arrecadação precária por parte do Estado
  - ✓ 1854: ocorre uma mudança com as Tarifas Alves Branco, comprometidas com a promoção da industrialização no Brasil:
    - Aumento da arrecadação: 30% de tarifas alfandegárias; equivalentes nacionais: 60%
    - O desenvolvimento industrial pífio. A crise de 29 demonstra a fragilidade da economia brasileira, dependente de um único produto, o café. A indústria brasileira do final do século XIX e começo do séc. XX é conseqüência não do planejamento estatal, mas do pp processo de expansão da atividade cafeeira. A mão de obra principal é escrava, e escravo não é consumidor. O aumento das tarifas Alves Brancos não é observado na sociedade brasileira pq ela é altamente dependente de produtos importados, e como a oligarquia é, simultaneamente, elite política e econômica, fazem esforços para que

as tarifas não sejam implementadas. Começa a existir uma demanda por um Estado mais eficiente.

- Terra
  - ✓ Abundante no BR desde os tempos coloniais.
  - ✓ Relação entre mão de obra e terra:

	Colônia	1850
Mão de obra	Escrava	Livre
Terra	Livre A elite tem acesso quase irrestrito à terra. Nesse momento problematiza-se a mão de obra escrava, existe a perspectiva dessa mão de obra deixar de ser escrava e tornar-se LIVRE. (conjuntura: marcha para o oeste nos EUA. No BR isso não ocorre, o que demosntra como a elite brasileira conseguiu segurar o poder.	Lei de terras Ppouco depois da Lei Eusébio de Queiroz, que inviabiliza a detenção de terras por parte do imigrante. Existe todo um sistema elaborado para inviabilizar o acesso à terra.

- Principais produtos do BR império:

A. O **<u>CAFÉ</u>** é o principal produto da indústria brasileira.

✓ A partir de 1837 o café passa a ser o 1º produto na pauta de exportações brasileiras

✓ Déc.1840: os EUA já são o principal parceiro brasileiro no âmbito do café.

✓ Evolução:

1. Vale do Paraíba: consagra o modelo do latifúndio, a produção é muito mais importante do que a ideia de produtividade. Papel relevante da mão de obra escrava. Economia e política andam juntas no agir dos barões do café, que atuam nos dois meios. Quando a Princesa Isabel abole a escravidão, fere os interesses do Vale do Paraíba, já que eles não conseguiam sustentar a produção de café sem a escravidão. (apogeu na déc.20 a 40)
2. Oeste paulista: predomina como lócus da produção do café. Nesse momento, imperam a média e grande propriedade, a

propriedade não é tão grande como a propriedade do vale do Paraíba. Trata-se de elite econômica que trata da transição da escravidão para a mão de obra livre. (no vale do Paraíba, não se importavam com essa aspecto, eram totalmente dependentes da mão de obra escrava). O Oeste Paulista, contudo, não goza de estabilidade política, buscam a descentralização do poder político – eles defendem a federação, pois já eram elite econômica, querem ser elite política (apogeu na déc.50 a 70)

B. **AÇÚCAR**

- ✓ Enfrenta concorrência do açúcar cubano

C. **ALGODÃO**

- ✓ “Boom” em 1776, no contexto da guerra de independência americana
- ✓ 2º “Boom”, fruto da guerra civil americana
- ✓ Produção no BR: principalmente no Maranhão, a indústria têxtil baiana se desenvolve nessa época, e é suprida pelo Maranhão.

D. PECUÁRIA

- ✓ Abastecimento do mercado interno

E. MINERAÇÃO

- ✓ Busca-se, além de empreender atividade mineradora mais assertiva, extrair do solo minérios não tão valiosos, mas valiosíssimos para o desenvolvimento da industrialização.

F. BORRACHA

- ✓ Ocorre mais no BR republicano.

- Cultura
  - ✓ Formação da identidade nacional
  - ✓ ....

1. Academia Imperial de Belas Artes (1896)
   - Segundo Reinado
   - Exposições
   - Bolsinho do Imperador
   - Índio como grande herói da nação
2. Colégio Pedro II(1837) – antes da ascensão do Imperador ao trono, mostra o compromisso com a transição, para que D.Pedro II possa chegar ao poder.
   - Promove a homogeneização
3. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838)

- Como se deve escrever a história do BR? Serve como local de desenvolvimento da história romântica no BR.
- A história do BR deve ser construída a partir das 3 personagens fundamentais no sentido de tecer essa história: português, índio e negro.

- Desdobramentos do Romantismo Brasileiro:
  - ✓ 1ª geração: indianismo. Geração cooptado pelo Imperador para forjar o projeto de conformação de uma identidade nacional. Todos esses escritores atuarão politicamente na sociedade. É uma geração cooptada de certo modo. (José Alencar, Gonçalves Dias)
  - ✓ 2ª geração: marcada pela tuberculose, "mal do século", Lord Byron. A 1ª geração marca um inchamento dos cargos imperiais, e a 2ª geração não consegue se encaixar. É uma geração que morre jovem, não consegue entrar nos cargos públicos, é mais pobre....Geraçao marcada pelo desencaixe (Aloísio de Azevedo, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire)
  - ✓ 3ª Geração:
    - Marca um processo de maior mobilidade social, o intelectual é incontestavelmente uma força desestabilizadora. É uma geração marcada por crítica social, materializada pelo Condor(eirismo), que sobrevoa a sociedade e observa seus males, no momento em que a atuação desse intelectual no espaço urbano é possível (Castro Alves)

- POLÍTICA EXTERNA

1. Guerra do Paraguai: os outros contestadores são Estados que buscam consolidar seu poder na Bacia do Prata. Para o TPS, é importante por causa de suas ORIGENS e CONSEQUÊNCIAS (queda do gabinete de Zacarias Vasconcelos e a dicotomia entre conservadores e liberais no cenário brasileiro). Trás conseqüência econômica para o Estado Brasileiro, além de crise de ordem social, pq é uma crise que enreda o escravo, que luta como voluntário da pátria e é liberto, e que começa a contestar a escravidão após a volta da guerra. Exército brasileiro começa, aui, a ganhar papel relevante, e busca reivindicar ganhos políticos no pós-guerra do Paraguai, que não são concedidos ao exército. Há um esgotamento entre as relações das forças do exército com a monarquia.

Debate historiográfico:

(i) Historiografia tradicional que, simultaneamente, vilaniza Solano Lopes, heroiciza as forças armadas. As batalhas são exaltadas.

(ii) Década de 60 - Visão de Chiavenato: Amplamente influenciada pela conjuntura do BR no momento(obsoleto, se aparecer no TPS está ERRADO!). A culpa da guerra seria dos próprios brasileiros, agindo de acordo com interesses imperialistas britânicos, com medo do Paraguai como potência na América do Sul. (Em 62 BR e Inglaterra rompem relações, e Paraguai não era essa potência toda).

(iii) Contemporânea: Historiografia para SUSTENTAR na prova (Francisco Doratioto): para entender a guerra do Paraguai é importante pensar o processo conturbado de consolidação dos Estados nacionais na baía do Prata (relação ente os países que querem se formar na Baía do Prata).

Doratiotto: guerra do Paraguai foi uma conseqüência do processo de consolidação dos Estados Nacionais na Bacia do Prata.

- Argentina: é uma conferedração. cindida
- Uruguai: polarização que nasce na luta pela independência
- Paraguai: isolado desde 1810
- 1856: aproximação de Lopes e do BR
- BR:
- 1862: ano chave para compreender a questão

✓ Paraguai: Solano Lopes está no poder

✓ Questões de fronteiras vencidas

✓ Na Argentina: Bartolomé Mitre, processo de unificação argentina (Urchiza ao norte)

✓ 1862: chegada dos progressistas que, liberais, lidam com conjuntura conturbada no âmbito interno.

✓ Questão Christie: ruptura de relações Inglaterra – BR. Ingleses desembarcar em porto no RJ, são presos, e os ingleses exigem que sejam soltos e pede-se que o Imperador peça desculpa (episódio anterior: navio inglês naufraga na costa do BR, e é saqueado, e a Inglaterra pede ressarcimento para o BR). A questão vai para

arbitragem nacional, vai para o Rei belga, que decide a questão favoravelmente ao Brasil.

- ✓ Gabinete progressista

a. RELAÇÕES ENTRE BRASIL E PARAGUAI

- ✓ O Uruguai é o ponto de partida da Guerra do Paraguai
- ✓ Disputa no processo de expansão da fronteira agrícola brasileira
- ✓ Rivalidade em termos econômicos em relação à erva mate.
- ✓ Problema: arroubos de Solano Lopes, que passou a juventude na Europa e estava impressionado com o reinado de Napoleão III. Tenta expandir o *lebensraum* paraguaio. Ele busca projetar poder na região, compõe alianças, e tenta conformar a tripolaridade no continente.

b. No âmbito das relações BR x ARGENTINA, ocorre uma aproximação, que se justifica devido ao repúdio ao Uruguai.

c. BRASIL e URUGUAI:

- ✓ Blancos desagradam profundamente os brasileiros.
- ✓ Blancos (proposta de um Uruguai mais forte e que olha para o Oeste – para a Argentina, e relações com os hispânicos, lógica hispano-americana) e colorados (aproximação com o BR):
- ✓ A aliança com os colorados tem como conseqüência a invasão por parte dos brasileiros.
- ✓ O estopim da guerra do Paraguai ocorre no território Uruguaio. Uma das alianças sob a qual repousava o poder de Solano Lopes cai, e ele precisa sustentar sozinho esse confronto contra uma tríplice aliança.

- 4 fatores essenciais para a crise de 1860:

- ✓ Consequência da guerra:
  - Crise econômica (o BR gasta MUITO $$), o que gera forças desestabilizadoras.
  - Crise política, no âmbito da própria guerra do Paraguai (Zacarias de Goes e Vasconcelos, progressista x Caxias).Zacarias é deposto (era necessário escolher entre Caxias e Zacarias): O gabinete progressista é dissolvido, o que marca a crise política. Com essa deposição, há descontentamento dos liberais, e os liberais mais radicais fundam clubes radicais, com discurso republicano mais inflamado. A agenda liberal será implementada.
  - Crise social: ESCRAVOS e EXÉRCITO. Alude à própria participação dos escravos, que trás a discussão da escravidão como sustentáculo da

monarquia. Ocorre o fortalecimento do exército, que exige atenção por parte do Império.

- Política Externa: o pós-guerra do Paraguai acarreta mudança de rumos da política externa. Os brasileiros se viam muito mais ligados à Europa do que às Américas. O Imperador vai para uma Conferência nos EUA e se declara republicano. Em 89, participação do BR monárquico na Conferência de Washington. O BR incorpora discurso panamericanista.

CRISE DA MONARQUIA – falar da Guerra do Paraguai e da crise política

- CRISE POLÍTICA (Queda do Gabinete)
  - ✓ Deposição do Zacarias de Góes e Vasconcelos
  - ✓ Trás a conformação de clubes radicais, que representam uma veemente reação de liberais mais inflamados.
  - ✓ Pressão da sociedade por uma agenda liberal. Muitos desses elementos são implementados pelos conservadores nessa agenda liberal (como a:

    i. ABOLIÇÃO – Nabuco de Araújo, discurso Cataratas do Niágara, vitória do discurso que preza pelo gradualismo);

    ii. DESCENTRALIZAÇÃO é postergada ao máximo, e é bandeira levantada principalmente pelos paulistas, elite econômica SEM representatividade política (empresários do café).

    iii. (a descentralização passava pela..) ABOLIÇÃO DO CONSELHO DO ESTADO

    iv. FIM DO CONGRESSO VITALÍCIO

    v. CRIAÇÃO DE UM REGISTRO CIVIL, demanda liberal, devido à necessidade de garantir menores fraudes no processo eleitoral

    vi. UNIFORMIZAÇÃO DE PESOS E MEDIDAS

    - Papa Pio IX, déc.70: Bula que proíbe a prática da maçonaria na Igreja Católica. O Viconde de Rio Branco era maçom...
- TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E SOCIAIS
  - ✓ Processo de mecanização, conseqüência da atividade cafeeira; expansão da malha ferroviária que possibilita a expansão dos precários centros urbanos. Foco na indústria de bens de consumo.
  - ✓ Existe uma modernização:
    - OESTE paulista – ferrovias –

- NORDESTE – Engenhos precários (“Bangüês”) se modernizam

✓ Processo precário de urbanização

- Nova maneira de fazer política
- (Revolta do Vintém: revolta urbana no RJ, devido ao aumento do preço dos bondes).

✓ GERAÇÃO DE 1870:

- “Lopes trovão que virou lava” – no Vesúvio! Tadiiiiinho!
- Castro Alves
- Joaquim Nabuco
- Silvio Romero

✓ POPULAÇÃO

- Escravidão: Ao perceber a questão do tráfico de escravos, existe um fluxo do Norte me direção ao sul (Nordeste ao centro-sul), as áreas decadentes produtoras de açúcar vão vender os escravos. Alguns Estados já em 1884 acabam com a escravidão, devido a esses fluxos.
- Movimento do espaço urbano para o espaço rural: o espaço urbano marca uma confrontação mais aberta entre o senhor e seu escravo (o número dos escravos diminui, não são mais 50, mas 3, por exemplo). O escravo é muito mais útil para um fazendeiro do Vale do Paraíba, com padrões de produção obsoleto, do que para o proprietário de escravos que mora no centro urbano (esses escravos podem, após certo tempo, comprar a própria liberdade).
- Papel dos imigrantes: no início fomentados pela iniciativa privada e, mas tarde, iniciativa do próprio Estado para fomentar a imigração.

✓ NOVAS IDEIAS:

- Positivismo
- Spencerismo: Importância da miscigenação para o branquamento da população – desdobramento do Evolucionismo.
- República: desdobramento de um discurso exaltado- Lopes Trovão, Silva Jardim.
- Republicanos Históricos: 1870 – manifesto republicano, que tem como expoentes Quintino Bocaiúva e Salvador de Mendonça.
- 1873: elite agrária promovendo modernização do Campo – PRP
- A República consagra o modelo estatal. Os partidos, em geral, são partidos estatais; defendendo os interesses das oligarquias.

✓ REVOLTAS SOCIAIS:

- Revolta do quebra-quilos: no âmbito da uniformização dos pesos e medidas, os consumidores se revoltam contra os consumidores
- Revolta dos vinténs
- Revolta dos Muckers: polariza os colonos que querem viver no campo dentro da lógica da pequena propriedade, quase comunista, e os colonos que prosperam em grandes propriedades. Intenção de ter um Sul mais igualitários ("A paixão de Jacobina").

✓

- QUESTÃO ABOLICIONISTA

✓ Guerra do Paraguai: é um marco histórico fundamental para a questão abolicionista

- Implementação de uma agenda liberal e um gabinete conservador
- 1871: Lei Rio Branco (lei do ventre livre): movimento da elite política conservadora para a liberação gradual dos escravos, conduzindo o processo de escravidão no Brasil.
- Gabinete Rio Branco.

✓ Déc.80: acirramento dessa questão, com movimento dos próprios negros. Os negros são os principais interessados na abolição, "CAIFAZES" (captura de negros em São Paulo).

✓ O Leblon, no séc.XIX, era um quilombo, assim como Jabaquara em SP.

✓ A escravidão não foi um movimento conduzido apenas pela elite branca, o processo não aconteceria de fato sem a participação dessas forças desestabilizadora nos centros urbanos. Para a prova: DEFENDER A RESISTÊNCIA NEGRA NOS CENTROS URBANOS.

✓ Pressão no Senado brasileiro para discussão sobre a abolição da escravidão.

✓ Possibilidade de libertar escravos maiores de 60 anos: o problema é a retomada do debate, não propriamente a libertação desses escravos (que eram pouquíssimos). A discussão sobre a abolição desestabiliza a monarquia: LEI SARAIVA COTEGIPE (Lei do Sexagenário). Os escravos maiores de 65 anos seriam livres.

- Lei do Ventre Livre: até os 8 anos, o escravos ficaria sob a tutela do senhor. A partir dos 8, ele trabalharia para o Estado (ficaria sob a tutela do Estado) ou para o senhor, até os 21 anos.
- Militares: escrevem carta para a princesa Isabel, e se recusam a capturar escravos fugidos.

· 1888: Lei áurea

- QUESTÃO MILITAR (1ª mais importante)

✓ Segundo Celso Castro: remonta a 1886 (Rio Grande do Sul). Mas: desde 1881 é possível perceber questões militares (existem diversas questões militares).

✓ Guerra do Paraguai: responsável pelo fortalecimento do espírito de corporação do exército:

· Fortalece o espírito de corporação: mexeu com militar, mexeu com o exército.

✓ CISÃO no EXÉRCITO:

· TARIMBEIROS: Militares mais experientes, mas pouco instruídos. São, em maior parte, de mais alta patente (são mais velhos)

· CIENTÍFICOS: participa do processo de transformação significativa no exército brasileiro (Benjamin Constant) – tese de Celso Castro. Patente mais baixa. Buscam representatividade no seio das forças armadas e também no âmbito nacional.

✓ O golpe da república é perpetrado pelos CIENTÍFICOS, que contam com a ajuda de alguns dos tarimbeiros, que tinham contato com os científicos.

· Ideário positivista

· Trazem a perspectiva de renovação, de um exército composto por soldados que, antes de serem soldados, são cidadãos e, por isso, buscam transformações dentro da sociedade. A partir daqui passa a existir uma política dentro do exército, não há uma política unificada do exército. Ideia do “soldado cidadão”.

· O exército possui diversas forças políticas, diversos tipos de soldados. Já a marinha não, é uma instituição marcada pela insularidade, pq territorializa a resistência nos navios (o espaço de resistência da marinha é o navio).

✓ A partir do pós 2ª Guerra Mundial, o exército surge como “poder moderador”, que determina os rumos da política.

✓ 1881: marca reforma interessante que constava na agenda liberal: LEI SARAIVA, que promove reforma eleitoral no Brasil (não amplia, mas RESTRINGE o voto).

· Acaba com o voto censitário: analfabeto não pode votar.

· Garante o voto direto.

- Promove participação mais assertiva do imigrante na sociedade brasileira, além de permitir o voto ao não católico.
- 2 representantes da baixa oficialidade são eleitos e não podem assumir, pq a Lei Saraiva não permite que militares não podem ser eleitos (ela silencia a respeito).

✓ 1883: Escola Militar: palco de confronto

- General Sena Madureira está à frente de contencioso. Cobrança de Montepio compulsório (pensão) sobre os militares. Ele é advertido, e é removido da Escola Militar (RJ) e vai para a Escola de Tiro (Campo Grande).
- 1884: novo incidente na Escola de Tiro de Campo Grande, do qual participa Sena Madureira. Os alunos de Sena Madureira recebem a visita de Francisco de Nascimento (jangadeiro, responsável pela abolição da escravatura no Ceará com o movimento jangadeiro – ele visita os cadetes da Escola de Tiro e o governo brasileiro não gosta, e novamente exige a punição de Sena Madureira). Depois disso, vai para o Rio Grande do Sul.
- 1885: Escola de Tiro

✓ A "questão militar" é o fato, por parte dos militares e, principalmente, dos representantes da baixa oficialidade, de colocarem sua opinião na IMPRENSA.

✓ Sena Madureira e Cunha Matos: não se sabia mais para onde mandar o Sena Madureira. Os tarimbeiros se mobilizam, tendo em vista a possível punição dos Científicos.

✓ Reação: Tarimbeiros

- Deodoro da Fonseca e Visconde de Pelotas: reação contra a monarquia
- Resultado: instituição que reflete o papel opositor de elementos significativos do exército no momento: **CLUBE MILITAR – 1887** (presidente: Deodoro da Fonseca e Benjamin Constant – promove síntese das forças armadas, o que contribui à proclamação da República brasileira).

✓ Estopim: último gabinete – Gabinete OURO PRETO

✓ A questão militar é o estopim pq a monarquia brasileira perde sustentação. O fim da escravidão retira o apoio da monarquia do Brasil, a elite do Vale do Paraíba deixa de apoiar a monarquia. A

sociedade civil não sustenta mais a monarquia, e a monarquia apenas se sustentaria, nessa conjuntura, com o apoio do exército. Se o exército não sustenta mais a monarquia, acaba a monarquia. Quem proclama a república é uma elite oligárquica, representantes de uma elite paulista que busca a república e, de outro lado, militares, que querem uma ordem hierarquicamente construída, em moldes conservadores. Esses discursos, que não bate, fazem do 1º momento da República um momento de confrontação entre os dois atores fundamentais desse contexto.

- ✓ Os cafeicultores do vale do Paraíba são MUITO dependentes da mão de obra escrava. Uma vez abolida a escravidão, eles rompem com a monarquia. Além disso, são elite econômica, que estão acostumados a intervir na política. Os republicanos acenam com a possibilidade de indenizar esses fazendeiros pela abolição da escravidão, e os fazendeiros tornam-se "republicanos de última hora" (vcs participam desse processo e nós damos $$ pelos escravos que vcs perderam. Os Republicanos NÃO cumprem essa promessa de indenização...).

QUESTÕES DISSERTATIVAS: Introdução: chegar no ponto da questão; não citar muitas datas (que a banca já sabe!). Não precisa ser tão factual. A linearidade da resposta também torna a resposta "senso comum", buscar um eixo.

- 1: PARTIDOS POLÍTICOS NO IMPÉRIO

A elite liberal se apropria do golpe da maioridade. Elite liberal e moderados, ambos os discursos eram liberais-moderados, surgem de um mesmo discurso. Ideia de "parlamentarismo às avessas", faz com que o Imperador seja a figura fundamental.

- Não começar com o histórico muito anterior do que a questão pede, senão vc perde MUITO tempo, e não trata de aspectos da resposta que vc TEM que abordar.

1ª República (ou República Velha)

Projetos de República

- Exaltada
  - ✓ Silva Jardim
  - ✓ Lopes Trovão
- Repúblicas oligárquica:
  - ✓ Projeto amplamente descentralizador, dentro de uma lógica federalista.
- República militar
  - ✓ Proposta amplamente nacionalista, centralizadora, positivista

- CRONOLOGIA

1. República da Espada: representa o elemento militar, os militares estão à frente da implementação da República no Brasil. São anos conturbados...

   A. Governo Provisório (marco para seu fim: a Constituição – 1889-1891)

   B. Governo Deodoro (1891)

   C. Floriano Peixoto (1891-1894)

   A+B+C = Anos Entrópicos

   - ✓ Governo Prudente de Moraes, 1º presidente civil

2. República Oligárquica: seu marco não é o governo de Prudente de Moraes, mas de Manoel Ferraz de CAMPOS SALLES (1898-1902)
   - ✓ Funding Loan
   - ✓ Política dos governadores: não é sinônimo de Política do café com leite (é UMA dentre várias associações possíveis das oligarquias na república).

A. Governo Provisório

- ✓ RECONHECIMENTO DA REPÚBLICA
  - 2 países da América do Sul (Argentina e Uruguai – 19.11) são os 1os a reconhecer a República brasileira. Logo depois, os EUA reconhecem (20.11).
  - A Europa reluta em reconhecer a República brasileira (o 1º país foi a França). PQ? Pq o BR sempre “flerta” com a Europa.

- ✓ Grande naturalização, tentativa de atrair os imigrantes, branco, que chegavam no século XIX, via iniciativa estatal.
- ✓ SIMBOLOGIA:
  - É importante criar um HINO, que é Republicano, mas mantém a melodia da monarquia (a pedido do povo!).
  - HERÓI: é necessário criar um novo mito, à imagem de Jesus Cristo: TIRADENTES.
  - BANDEIRA: responsável por consagrar o ideário positivista, vitória do discurso militar: Ordem e Progresso, como sustentáculos fundamentais desse novo regime. A instituição responsável por estabelecer a ordem é o exército.

- ✓ ECONOMIA
  - Ministro da Fazenda: Rui Barbosa
  - OBSERVAÇÃO: Transição problemática da mão de obra escrava para a assalariada. A economia brasileira sente a transição da mão de obra escrava para a mão de obra livre. É difícil sustentar o pagamento de salário dos imigrantes, devido à precária circulação de capital.

DEBATE:

- Papelistas: querem emitir papel moeda a todo custo, para sanar a precariedade de circulação de capital. Rui Barbosa é papelistas.

  VERSUS
- Monetaristas: São emissionistas, mas se preocupam com o resultado dessa política, como a inflação.

Rui Barbosa inicia uma política emissionista, que fica conhecida como o ENCILHAMENTO, que traz conseqüências; o Estado empresta MUITO $$, e os brasileiros demandam muito capital. Ocorre a eclosão de empresas fantasmas, que proliferam, o que traz crises ao cenário brasileiro. Os empréstimos facilitam a industrialização do BR no século XIX, industrialização que já ocorria desde 1870, devido à expansão da atividade cafeeira. Mas tem também conseqüências FUNESTAS, como a especulação (fruto de oferta grande de capital no mercado) e a inflação, herança que perpassa todo o período da República da Espada.

- ✓ CONSTITUIÇÃO.
  - Regulamento ALVIM: determina que a 1ª eleição de presidente da República será INDIRETA, a própria Assembleia Constituinte elege o presidente. Isso representa uma vitória, mesmo que breve, contra as oligarquias. O que se faz é protelar a chegada das oligarquias ao poder.
  - Constituição de 24.02.1891:

(i) Mandato presidencial de 04 anos (PS: existe um período na República em que o mandato dura 05 anos. O único presidente que cumpre seu mandato inteiro é o Juscelino!)

(ii) República presidencialista à americana

(iii) Federalismo: cria condições para que os Estados participem autonomamente da Federação.

- Tarifas de exportação passa a ser dos próprios Estados
- Força policial

(iv) Estado laico (casamento civil, cemitérios passam a ser administrados pelo Estado, ate por questões sanitárias- ECA!)

(v) Consagração do voto direto E aberto. Voto universal, mas SÓ votam os que participam da Pólis. Não votam:

- as mulheres; os praças (oficiais de baixa patente);
- os mendigos (aqueles que não tinham $$);
- os analfabetos, religiosos de ordens monásticas;
- menores de 21

- ✓ POLÍTICA EXTERNA:
  - FRONTEIRAS:
    - Concernentes à Argentina:
    - Questão de Palmas, Tratado de Montevidéo, 1890: terriório de Misiones
    - Bocaiúva, ministro das Relações Exteriores: sugere dividir o território de Misiones com a Argentina, e o Congresso VETA.
  - 1891: Acordo econômico (Acordo Blaine-Mendonça). Marca a possibilidade que os americanos explorem o território brasileiro. Café e o açúcar teriam entrada facilitada nos EUA (nessa conjuntura, o BR compete com Cuba.). O acordo é denunciado em 1894.

B. GOVERNO DEODORO: Confrontação de dois projetos, o nacionalista e o de república Oligárquica.

- ✓ CRISE: Econômica e política.
  - Marca a impossibilidade de Deodoro se sustentar perante uma Câmara plural.
  - Novembro de 1891: Em face dessa crise, Deodoro dissolve a Câmara e fecha o Congresso.
  - Eleição indireta: Deodoro (vice: Almirante Wandenkolk) e Prudente (vice: Floriano Peixoto).
  - 1ª Revolta da Armada: liderada por Custódio de Mello. Não traz muita polêmica, mas a Marinha demonstra que fará frente ao Exército. A conseqüência dessa revolta é a renúncia de Deodoro.

C. GOVERNO FLORIANO (1891-1894)

- ✓ Seu governo leva o nacionalismo às últimas instâncias.
- ✓ Aproximação das oligarquias e do POVO (congela os preços, da carne, do aluguel...O povo se identifica com a figura do Floriano).
- ✓ Surge o Jacobinismo, ou Florianismo, como conseqüências dessa aproximação.
  - PRF: Partido Republicano Federal
  - Francisco Glicério: funda o Partido Republicano.

2 problemas fundamentais:

O 1º é a 2ª Revolta da Armada, perspectiva de participação internacional, que promove uma aproximação entre Br e EUA, que intercede na Revolta. São diversos navios, de muitos países, que querem garantir...

Num 1º momento, é uma Revolução local (RS – pica-paus x maragatos, liberais). Os rebeldes dessa revolta engrossam a Revolução federalista para lutar ao lado dos maragatos, enquanto Floriano luta ao lado dos pica-paus.

É uma herança para Prudente de Moraes (1º presidente civil da República). Ele anistia os federalistas, trazendo problemas para seu governo.

Custódio de Mello

Saldanha da Gama

A Revolta da Armada é marcada pela intervenção estrangeira, e cabe aos EUA o papel de mediação principal. Os EUA mostram a vontade de realizar uma ajuda econômica e política ao Brasil.

PS: 1895: Contencioso de Palmas (Misiones), resolvido em favor do Brasil

- DESDOBRAMENTOS:
  - ✓ Parte deles vai para um navio português (território português), e lá pedem anistia – que é concedida – e esse fato marca uma ruptura das relações BR-Ptgal.
  - ✓ Parte dos revoltosos vai para o Sul: ocorre uma guerra civil, ocasionada devido a uma cisão no Estado, entre pica-paus (Júlio de Castilhos) e maragatos (Silveira Martins). A Constituição de 1891 dá aos estados certa autonomia, desde que as Constituições locais não firam a Constituição nacional. A Constituição do Rio Grande do Sul permite eleições ad infinutum. O PRR se consagra no poder durante toda a trajetória política brasileira.
    - Floriano envia o Coronel Moreira Cesar, que apóia os pica-paus, ao RS
    - Apoiando os maragatos, temos os Revoltosos da armada.

Ocorre uma confrontação entre esses setores, na ilha do desterro, onde o Moreira Cesar perpetua grande massacre (Ilha do Desterro, que passa a chamar Florianópolis).

✓ Falência do projeto de uma República militar. Os militares não conseguem estabelecer a ordem, que seria pré-requisito para se obter o progresso. O próximo presidente da República é um civil.

Quem dá desfecho para a Revolta da Armada é Floriano. MAS a revolta Federalista apenas termina no governo de Prudente de Moraes.

GOVERNO DE PRUDENTE DE MORAES (1894-98)

- Inimigos: (promovem a instabilidade do governo)
  - ✓ Federalistas: são anistiados por Prudente de Moraes.
  - ✓ Jacobinos:
  - ✓ PRF:
  - ✓ Canudos:

- 1897: ocorre um atentado contra Prudente, perpetrado por Marcelino Bispo: encaminha a estabilização do governo. Processo de estabilização que começa no governo Campos Salles.
- Política Externa:
  - ✓ 1895: Restabelecimento das relações diplomáticas BR-Ptgal.
  - ✓ 1896: Ilha de Trindade, negociação entre BR-UK, mediado por Portugal. Os ingleses devolvem a ilha de Trindade aos brasileiros.
  - ✓ Relação BR-Japão: Aproximação com japoneses, para promover a imigração no BR. Em 1895 já existe uma aproximação BR-Japão.

REPÚBLICA OLIGÁRQUICA ()

- "Colméia oligárquica" – expressão de Renato Lessa em "A invenção republicana" – todas as abelhas trabalham para a "rainha".
- Essencial para a promoção de estabilidade, mesmo que precária.

MANUEL FERRAZ DE CAMPOS SALLES (1898 -1902)

- ✓ Ele consegue se blindar no poder, a partir da política dos governadores.
- ✓ 3 elementos para a estabilização do governo:

1. Política fiscal (ele é apelidado de "Campos Selos")
2. 1898: Empréstimo ("Funding Loan"), com o propósito de abastecer os cofres públicos brasileiros, garantindo o lastro, já que o BR passava por problemas financeiros. O BR fica 13 anos sem pagar a dívida externa. A garantia (contrapartida pelo empréstimo) dada pelo BR são as rendas alfandegárias dos portos de Santos e do Rio de Janeiro.
3. Política dos governadores: continuidade para buscar estabilidade – tenta-se manter a continuidade de alguns laços. Por isso, Campos Sales mantém o presidente da Câmara. Ele aproxima-se dos presidente dos estados e essa aproximação se dá de maneira mais assertiva dos estados mais representativos.
   - Minas Gerais (Silviano Brandão)
   - São Paulo (Rodrigues Alves)
   - Bahia (Luiz Viana): essa aproximação não deu certo, pq as oligarquias do Nordeste não têm união interna, então ele não representava toda a elite, que não era articulada. Por isso não deu tantos frutos como a aproximação com as outras elites.

- Rio Grande do Sul: Julio de Castilhos

✓ Política de governadores, ocorre em 2 níveis:

a. Política dos Estados:
   - O Presidente NÃO interfere nos assuntos concernentes às oligarquias e, ao estabelecer políticas, promete favorecê-las. Em contrapartida, as oligarquias garantem a estabilidade ao fiscalizar a eleição no congresso de representantes compatíveis com a posição do Presidente da República.

b. Atuação de coronéis
   - Responsáveis por empreender a política no âmbito local, por intermédio de coação, cooptação...Garantem a legitimidade dos oligarcas pela FRAUDE ELEITORAL (o voto é aberto). Expressões como voto de cabresto, etc.

c. Comissão de Verificação: lisura do processo eleitoral.
   - Tenta evitar a falsificação, duplicidade
   - Garantia: colocar no Congresso quem eles querem – domínio do Congresso.
   - “Degolas”: candidatos eleitos que não assumem pq não seria do interesse das elites que o fossem.

- Rupturas na política de governadores:

✓ 1909: morte de Afonso Pena (MG), que indicara Davi Campista para sucedê-lo. MAS: ao morrer, ele é substituído pelo carioca Nilo Peçanha, que se compromete a indicar Hermes da Fonseca (candidato de Nilo Peçanha). É um 1º momento de ruptura da política dos governadores. É necessário promover uma campanha:

✓ CISÃO:
   - SP e Bahia: apoio a Ruy Barbosa (civilismo - PERDE)
   - MG, RJ, RS: Hermes da Fonseca (chega ao poder): retomada de projeto MILITAR de República.

✓ Governo Hermes da Fonseca:

i. Política do Salvacionismo (similar a política do governo de Floriano Peixoto): ideia de retomada do ideário de “ordem e progresso”: os militares salvarão a nação, as forças armadas voltam a ser personagem principal na República brasileira.

ii. As oligarquias são enfraquecidas.

iii. PRN (Partido Republicano Nacional): comprometimento com o projeto militar de República.

iv. Refinamento no política dos governadores, quando mineiros e paulistas entendem que há necessidade de reaproximação. Essa reaproximação ocorre a partir de 1913, com o Pacto de Ouro Fino. Política Café com Leite: revezamento de paulistas e mineiros (tem 2 momentos problemáticos).

- Política do Café com leite é UMA das políticas da República dos Governadores, que marca a aproximação de duas potências (SP e MG).
- POLÍTICA EXTERNA DO BARÃO DO RIO BRANCO
  - ✓ Bradford Burns (1889-1902): política externa antes do barão (AB)
  - ✓ 1902 – 1912: Barão
  - ✓ 1912-1930: DB (Depois do Barão).
  - ✓ Ele é o responsável pelas fronteiras do país.
  - ✓ 3 grandes desafios do Barão do Rio Branco, como ministro de Relações exteriore e representando o BR em contenciosos:
    1. FRONTEIRAS:
       - 1895: Questão de Palmas. Conta com a ajuda do presidente dos EUA (Grover Cleveland), que dá ganho de causa para o Brasil.
       - 1900: Amapá (contencioso entre BR e França, potência à época). Estudando o assunto, o Barão entendeu que não era muito difícil a questão. Havia contencioso anterior, resolvido no Séc.XVII (1713: Tratado de Utrecht, que determinava que a fronteira entre a Am. portuguesa e a francesa era no Oiapoque, mas ninguém sabia exatamente ONDE era o rio...). A questão se relaciona com o limite do Oiapoque. É necessário recorrer à arbitragem internacional: na arbitragem, o presidente da Suíça alude ao Tratado de Utrecht, e o BR ganha o contencioso.

[Acre e Bolívia: Não vai a arbitragem]

Aula de 08.12.2010:

- Acre: Brasil e Bolívia, além da presença dos EUA na região, por intermédio de iniciativa chamada “Bolivian Sindicate”. O Barão não busca a arbitragem internacional nessa ocasião, o território do Acre é reconhecidamente boliviano. Processso de negociação:

i. Alijamento dos EUA: o BR fecha a navegação.
ii. O BR oferece uma permuta desigual, com compensação financeira. O BR adquire o Acre e, como contrapartida, ocorre a concessão de territórios menores no Mato Grosso, contíguos à Bolívia, e existe a perspectiva da construção de uma ferrovia (Madeira-Mamoré), o que permitiria o escoamento de produtos, além do pagamento de 2 milhões de Libras. Essa negociação culmina na assinatura do Tratado de Petrópolis.
1903: Tratado de Petrópolis

- Questão Pirara
Arbitragem internacional: BR e Inglaterra
O responsável pela arbitragem é o italiano Vitorio Emanuel III, que opta pela divisão do território.
Desafio de projetar o Brasil como potência.

2. Relações com a Argentina.

- Nesse contexto, o Americanismo (relação com os EUA). É fundamental.
- Diplomacia de prestígio

i. Púrpura cardinalícia (Cardeal Arcoverde)
ii. II Conferência Internacional Americana
iii. 1905: Criação da 1ª embaixada brasileira em Washington: 1º embaixador do Brasil em Washington: Joaquim Nabuco
iv. Pacto ABC: não dá certo.
v. 1910: Corrida armamentista entre BR e Argentina: o BR moderniza a sua marinha. Encomenda 3 encouraçados da Inglaterra e somente 2 chegam. Um deles

3. Imperialismos: relação do Barão com as potências imperialistas
Intervenção na Venezuela

- “Diplomacia das canhoneiras”

i. Caso Panther: um navio alemão entra no território brasileiro para resgatar um soldado desertor, invadido o território. A representação da Alemanha pede desculpas. Marca um desrespeito à soberania nacional. Solução: negociação.

ii. Jovens “turcos”: formação da jovem oficialidade brasileira. Marca aproximação entre Brasil e Alemanha. Permite que o BR forme a sua oficialidade na Alemanha.

PS: ver Doutrina Drago, nesse contexto

iii. Corolário Roosevelt: “quem não deve não teme”.

Economia:

1. Encilhamento
2. Funding Loan
3. Café, o principal produto do Brasil

Parceria: Estado + produtor

1906: Convênio de Taubaté

i. O Estado promove a estocagem do café

ii. Empréstimos Internacionais, fomentados pelo Estado

iii. O Estado tributa a saca exportada em ouro

A exigência seria um desestímulo à produção, o que não acontece na República Velha. A perspectiva era desestimular, mas isso não acontece. O Estado garante o preço mínimo e pratica uma política cambial amplamente favorável aos cafeicultores. O Brasil só diversifica sua pauta de exportações.

iv. Industrialização:

- Tal qual no sec.XIX, uma industrialização incipiente
- Maquinário ultrapassado
- fisiocracia
- estreitamento das relações Estado-oligarquias

Governo Venceslau Brás: 1º surto industrial: relativizado, devido à dependência brasileira

v. Borracha. No final do séc.XIX: Boom (demanda devido ao Boom da bicicleta na Europa!). Derrocada: concorrência britânica

- Movimentos sociais:

✓ Messianismo: reação que vincula questões políticas a questões religiosas. Reforça o desprestígio de um Estado que é laico. Traz o caos social.

▪ Juazeiro: Padre Cícero (1889-1934). “Milagre de Juazeiro”. É uma figura política exemplar. Em 1911, serve como mediador do Pacto dos

Coronéis, tentativa de aproximação de duas famílias rivais (Rabelo e Acyoli).

- Cangaço: banditismo social. Lampião é o grande representante do cangaço. Movimentos:
  a. Rurais:
     i. Canudos (96-97)
     Lógica messiânica: Antônio Conselheiro
     Regime a Luiz Viana e a tropas baianas
     Desdobramento: envio das forças nacionais
     ii. Contestado (1912-16)
     1908: Construção de uma ferrovia = risco de desapropriação. Os habitantes da região, liderados por José Maria, resistem. José Maria morre.

  b. Urbanos:
     i. Revolta da vacina (1904)
     ii. Revolta da Chibata (1910)
  c.

“O Barão do Rio Branco, criador da micareta no âmbito da política interna, representa os valores da monarquia brasileira em pleno carnaval brasileiro.”.

15.12.2010

- Movimentos urbanos

1. **Revolta da Vacina** (contra a varíola): contexto de transformações urbanas no RJ

Transformações urbanas no Rio de janeiro. A revolta ocorre devido ao excesso de transformações no RJ.

Pereira Passos

Oswaldo Cruz: medidas sanitárias precisam ser tomadas. 3 etapas dessas reformas:

i. erradicação da peste bubônica (caça aos ratos, transmissores da peste bubônica)
ii. Tentativa de acabar com a febre amarela (caça aos mosquitos)
iii. Campanha da vacinação obrigatória contra a varíola

✓ Interpretações para a Revolta da Vacina:

- Nicolau Sevcenko: A causa principal é a ideia de que, antes mesmo da vacinação obrigatória, havia um movimento de desapropriação das massas cariocas que moravam nos cortiços.
- José Murilo de Carvalho: os ppais focos da Revolta da Vacina estão na zona portuária, os motivos da revolta da vacina seriam mais amplos. O motivo seria a intromissão do Estado na vida privada.
- S. Chalhoub: os cariocas estão desesperados pois não querem ser vacinados: MEDO da vacinação. A microbiologia era algo novo, e a população ficou assustada com a perspectiva de que um vírus fosse injetado no corpo.

2. **REVOLTA DA CHIBATA (1910)**

✓ Marinha: desdobramento da marinha inglesa, castigos corporais, hierarquia rígida entre oficiais de alta e baixa patente – muito maior do que no exército.

- ✓ É uma revolta contra os castigos corporais na marinha, que implicitamente traziam a questão racial – a maioria de baixa oficialidade era de negros capturados.
  - 1910: compra de um encouraçado, e o manejo precisava de treinamento.
- ✓ João Cândido.
- ✓ Eclosão: Marcelino Rodrigues – castigo corporal.
- ✓ Contexto político: em 1910 Hermes da Fonseca chega ao poder, com mudança significativa na política dos Estados. Hermes da Fonseca derrota Ruy Barbosa.
- ✓ Interferência da sociedade civil na hierarquia militar: Ruy Barbosa assegura a anistia dos revoltosos.
- ✓ A João Cândido é atribuída o início de um novo movimento, e ele e alguns revoltosos são levado à Ilha das Cobras. Todos morrem, menos João Cândido. Ele é alijado da marinha e busca voltar à marinha.
- ✓ Insularidade da marinha, comparável à insularidade da aeronáutica no contexto democrático.
- ✓ Alta e baixa oficialidade juntas: 2ª Guerra Mundial

- CRISE DOS ANOS 1920
  - ✓ Movimento Tenentista
    1) Pressupostos:
       a. Papel do soldado cidadão na transição do Império para a República.
       b. Floriano Peixoto: ápice de um projeto militar de República
       c. Participação de Hermes da Fonseca, centro de nova problematização da política dos Estados na Década de 1920. Lógica do salvacionismo e busca obsessiva pelo enfraquecimento das oligarquias.

[Tenente (baixa patente): uma sociedade que quer mudanças cc sociedade que se transforma na déc.20.]

2) Processo de modernização
   a. Jovens turcos: reage à ideia de soldado cidadão: profissionalização do exército
   b. 1910: marinha

c. 1920: Missão militar francesa chega ao Brasil. É um aprendizado para a alta oficialidade do exército.
d. 1922: missão naval norte-americana

O movimento tenentista tem uma agenda de cidadania, que guarda relação com uma reação republicana que aparece no Brasil na déc.1920. Nessa década, oligarquias de 2º escalão (como do RJ) estão insatisfeitas. Movimentos urbanos (Nilo Peçanha) fazem frente ao candidato café-com-leite (Artur Bernardes). Tem-se uma 2ª ruptura da política dos Estados (a 1ª ruptura é o distanciamento entre SP e MG), na qual ocorre um distanciamento entre as oligarquias de 2º escalão, por um lado, e SP/MG, de outro. Nilo Peçanha indica Hermes da Fonseca para a presidência, já existia uma aproximação com os militares.

✓ O QUE QUEREM OS TENENTES:
- Evitar a fraude eleitoral
- Voto secreto, para maior lisura do procedimento eleitoral
- Educação de qualidade
- Desenvolvimento
- Industrialização
- Centralização – ou o enfraquecimento das oligarquias.

✓ 1922 é um ano chave
- Semana de arte moderna de 1922
- Partido Comunista Brasileiro (PCB) – início do movimento sindical, influenciado, a partir de 1917, pelo comunismo.
- Movimento Tenentista
- Eleições: representantes do discurso urbano – Nilo Peçanha contra Artur Bernardes. Reação republicana, que, contudo, não impede que Artur Bernardes vença.
- Artur Bernardes vence e governa em estado de sítio durante quase todo o seu mandato.

Depois de Vargas, há uma confrontação entre setores da alta oficialidade. No contexto da 2ª Guerra Mundial termina a cisão baixa x alta

oficialidade. Não vincular o exército – o tenente, à classe média. Projeto republicano militar em contraponto ao projeto republicano oligárquico.

✓ Ápice: Episódio das Cartas falsas (ou apócrifas): Artur Bernardes opõe-se a Hermes da Fonseca

a. Revolta dos 18 do Forte (RJ).
  - Sobreviventes: Siqueira Campos e Brigadeiro Eduardo Gomes

b. Movimento 05 de julho
  - Miguel Costa: interiorização no estado de SP. Chega no oeste do Paraná e encontra as forças de Luis Carlos Prestes no Rio Grande do Sul, formando a coluna Prestes. (1925-27). Percorre cerca de 3.000 km e chega a ter 5.000 militares.
  - Arrefecimento da coluna Prestes a partir de 1926
  - Washington Luís é eleito (26 a 29). Nova problematização da política dos governadores – cisão entre as principais oligarquias. MG articula-se a outras oligarquias formando a ALN.
  - ALN: RS + PB + MG (Getúlio Vargas) x Julio Prestes. Júlio Prestes GANHA a eleição. O João Pessoa, vice de GV, é assassinado. Seu assassinato vira um capital político muito importante e GV se embasa em uma aliança entre <u>oligarquias dissidentes</u> de um lado e uma <u>jovem oficialidade</u> de outro, cc <u>tenentismo civil</u> (geração de 1907), que corroboram, no âmbito local, para que GV suba e governo.

- POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL

✓ Diplomacia pós-barão:
  - Lauro Müller: política de americanismo, o que pode ser percebido nos procedimentos contenciosos entre BR e EUA (questão do trigo). Esse americanismo encontrava contraponto no discurso de Domício da Gama (relativizava o americanismo).

✓ Aproximação com a Argentina: troca de ministros em 1912: 2 ex-presidentes da República: Campos Salles (em Buenos Aires) e Roca (?) (em RJ).

✓ 1915: Pacto ABC

✓ 1ª Guerra Mundial:

- Num 1º momento: neutralidade. Depois: entente.
- Lauro Müller renuncia em maio de 17. É Nilo Peçanha o responsável por colocar o BR na 1ª Guerra.
- Motivos:

1. Americanismo: EUA ingressa em abril de 1917. Brasil entra em outubro de 1917.
2. Torpedeamento dos navios
3. Navios surtos

✓ Participação

- Hospital do Brasil na França
- Pilotos rasileiros na RFA (Força Aérea Inglesa)
- DNOG

Participação na Liga das Nações.

12.01.2010:

Crise de 1929

Getúlio Vargas aproxima-se dos cafeicultores, ocorre a centralização da questão do café

- 1931: CNC
- 1933: Departamento nacional do café (DNC): centralização plena do política do café
- 1933: Instituto do açúcar e do álcool
- 1936: Instituto do cacau

✓ Estado Novo:

- Política industrialista – preocupação com a educação da mão de obra
- Incentivo ao o ensino técnico
- 1942: SENAI
- 1943:SESI

✓ Elite industrial:

- Euvaldo Lodi: Confederação Nacional das Indústrias (1931)
- Militares preocupados em sustentar o discurso cujo marco é o nacionalismo.
- Interesses dos militares:
    a. Petróleo:

- A energia vem do bagaço da cana
- Iniciativa privada: prospecção do petróleo é vetada.
- 1933: criação do CNP: governo fazendo prospecção de petróleo
- 1939: encontra-se petróleo na Bahia

b. Siderurgia:
- Siderúrgicas precárias, ferro gusa era obtido precariamente
- P. Farquar:
  i. Planta
  ii. Ferrovia
  iii. Porto (Vitória)
- 1940: Estado institucionalizando sua atuação, com a comissão executiva do Plano siderúrgico.
- 1942: distanciamento da iniciativa privada
- 1942: Companhia Vale do Rio Doce
- Empréstimo de YS$ 45 milhões
- Contrapartida da base em Natal:
  1. Ferrovia minas-vitória
  2. 1942: companhia siderúrgica nacional

c. Água
- Companhias estrangeiras que exploram recursos hídricos e são responsáveis pela distribuição de energia. Ex: a Light.
- 1939: Conselho Nacional de águas e energia elétrica
- 1945: Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

✓ O legado da crise de 1929 é que o Brasil não pode mais depender exclusivamente do café na sua pauta de exportação.

✓ Banco do Brasil: ganha ampla projeção nessa conjuntura. Por isso há protelação da formação de um banco central brasileiro. Nesse momento, o Banco do Brasil tem liberdade para formar uma política monetária.

✓ 1945: SUMOC: Superintendência da moeda e do crédito.

✓ A inflação deprecia os “mil réis” e temos os cruzados a partir de 1942.

✓ Política Externa:
  o - Barganhas

- = 1934-38: Alemanha: marcos de compensação: “escambo”
    - = 1935: EUA: política tarifária

✓ Projeto cultural:

- Feito pela elite política

1. Educação
    - Francisco campos e Gustavo Capanema
    - **Verdadeiras universidades**: surgem em 1934, Armando Salles de Oliveira (USP) e Universidade do Brasil – UFRJ.
    - **Reforma do secundário**: clássico e científico
    - Projeto de educação: Anísio Teixeira
2. Música:
    - Heitor Villa Lobos: canto orfeônico
3. Cinema
    - Documentários em profusão
    - Lei de reserva de mercado
    - Cinédia, ciclo de Cataguazes, Humberto Mauro
    - 1941: Atlântida: Chanchada
    - Disney vem ao Brasil e faz o Zé-carioca: Pato Donald, marinheiro; Zé Carioca, papagaio, verde e amarelo com azul e vermelho no rabo: somos todos aves (o galo mexicano).
    - Âmbito do DIP: Departamento de Imprensa e propaganda
4. Artes visuais
    - Trabalhadores representados por Tarsila do Amaral e Cândido Portinari. Papel do trabalhador como elemento primordial na sociedade brasileira: os membros são sempre desproporcionais
5. Arquitetura ovacionada na era Vargas
    - Lúcio Costa
    - Oscar Niemeyer
6. Literatura:
    - Surgimento de editoras (+ importante: José Olímpio)
    - Não-ficção: na déc. 30, surge uma geração relevante na história do Brasil, clássicos: Sergio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Caio Prado Jr.

- Ficção: regionalismo na literatura: José Américo de Almeida, com “a bagaceira”, em 1928. Érico Veríssimo, Jorge Amado, José Lins do Rego (fogo morto, lindo engenho), Graciliano Ramos

7. Cultura popular

- Rádio Nacional: busca consubstanciar o ideário do DIP, culto ao líder, propaganda do regime e a censura.
- Samba: periferia
- Futebol: elite
- Vargas consegue massificar esses dois elementos (samba e futebol)
- Noel Rosa é o grande representante do samba, e é branco!
- Leônidas da Silva
- O trabalhador é personagem fundamental do projeto cultural.

02.02.2011 [perdi uma aula]

- GOVERNO CAFÉ FILHO

✓ Café Filho: Campanha da Legalidade. governo de transição. Ele foi vice de Vargas, mas se aproxima de um ideário udenista. Ele é governo de transição.

✓ Ministro da guerra: Henrique Lott

✓ Aproximação da UDN e do ideári liberal, e distanciamento de Vargas e do populismo do PSP.

✓ Política econômica:

  - Instrução n.113 da SUMOC: garante privilégios ao capital internacional, principalmente norte-americano, e favorece o estabelecimento de multi-nacionais.
  - O governo Café Filho é uma retomada do começo do governo Dutra. É um momento em que o liberalismo volta à baila. Eugênio Goudin é um ministro que estabelece essa Instrução 113. [Instrução 70 da SUMOC: 1ª medida econômica, com objetivo de frear a oferta do café (2º governo Vargas)]. Em 1955, com Whitaker, ocorre a revogação da medida 70 da SUMOC. Termina a fixação do preço mínimo do café. Com Whitaker:
    a. Revogação da Instrução 70 da SUMOC
    b. Fim da política de preços do café (o café é representativo para a política no Brasil, mas, em comparação com a década de 30, a quantidade de café na pauta de exportação brasileira é MUITO menor. O café vai perdendo a sua importância, e o processo de industrialização começa a ser mais visível). As oligarquias ainda têm papel importante no BR.

✓ Política externa:

  - Questão nuclear: volta a aliança com os EUA na conjuntura Dutra. Cai por terra, inexiste a transferência de tecnologia, já que o BR não consistia mais uma ameaça para os EUA, que não estavam preocupados com a América. O projeto nuclear brasileiro de 1952 não traz desdobramentos significativos. O BR exporta as “áreas monazíticas” e importa trigo.

✓ Outros aspectos:

  - Instituto S de Estudos Brasileiros (ISEBE): Helio Jaguaribe

- Hidrelétrica de Paulo Afonso

✓ Eleições 1955:

- Articulação promovida por Juscelino: JK busca sustentar-se nos setores do PSD, que está cindido devido à morte de Vargas.
- Etelvino Lins: ex governador de Pernambuco. Dissidência do PSD vende sua candidatura dele, que é lançado pela UDN. Ele é um candidato inexpressivo, e apela para os militares. Chega-se ao nome de Juarez Távora.
- Grandes estadistas – instituições frágeis.
  - i. JK: aliança entre PSD e PTB: consegue 36% dos votos
  - ii. Juarez Távora, udenista: consegue 30% dos votos
  - iii. Ademar de Barros, que reivindica para si o legado de Vargas: consegue 26% dos votos
  - iv. Plínio Salgado, integralista: 8% dos votos
- Aos olhos da oposição, embora a Constituição não dissesse nada a respeito, aos olhos da oposição a eleição era ilegítima e, como resultado, ocorre uma articulação entre a oposição e os militares. Ocorre o episódio da Novembrada.

✓ Novembrada

- Canrobert Pereira da Costa: morre em 1º de novembro. Jurandir Mamede pronuncia-se glorificando a atuação de Canrobert e fala da falta de representatividade que JK tem no cenário político.
- Lott exige a punição de Mamede, que só poderia ser punido pelo Presidente da República.
- 03.11: Café Filho sofre um ataque cardíaco, e é substituído pelo Carlos Luz.
- 10.11: Lott tenta aproximar-se da Carlos Luz, e não consegue. Lott sai do Ministério da Guerra.
- 11.11: promove um golpe preventivo, em que alguns elementos do exército ajudam.
- O golpe preventivo traz Nereu Ramos ao papel de presidente de fato do Brasil, outrora presidente do Senado.
- Uma semana depois, Café Filho quer voltar.
- Qdo café Filho tenta voltar, tem-se um novo golpe-preventivo, e é decretado Estado de Sítio, por 30 dias, renovado por mais um mês.

✓ **Juscelino Kubitschekchega à presidência**

- Política de conciliação

i. Quanto às forças armadas:

a. Exército: Henrique Lott é o Ministro da guerra.

b. Marinha: JK promove a modernização da marinha brasileira. Compra do porta-aviões Minas Gerais (diferente do encouraçado Minas Gerais)

c. Aeronáutica: passa a ser ministro Vasco Alves Seco.
1956: Revolta de Jacareacanga
1959: Revolta de Aragaças

ii. Âmbito partidário:

a. JK é um conciliador, ao conseguir se legitimar frente ao PTB tendo Jango como vice-presidente.

b. No PSD, embora exista um pessoal mais conservador, que apóia outra proposta, existe a renovação dos quadros ("ala moça"), que apoia JK.

c. UDN: existe facção que apóia JK, a "ala bossa nova", que se entusiasmam com o tripé econômico de JK, que marca aproximação entre o capital internacional e o capital nacional.

d. Tenta anular a radicalização á direita e à esquerda: com discursos anti-comunistas de JK e de João Goulart.

iii. Ocorre o fechamento da tribuna da imprensa, jornal de propriedade de Carlos Lacerda, para agradar a direita.

iv. Ligas Camponesas, de Francisco Julião: insatisfação no campo. "Reforma agrária na lei ou na marra" (lema de Francisco Julião). A partir de 1956 começam a formar-se as ligas camponesas, quando o plano de metas do governo não consegue dar conta da questão agrária. Na déc.1960 a demanda por reforma agrária é muito forte.

[PS: PCB: partido comunista do BR até 62. Depois de 62, com a perspectiva de reintegração ao cenário político – já que era ilegal desde 1947 - vira Partido Comunista Brasileiro.]

✓ Política econômica

- Plano de metas
- Perspectiva da entrada do capital internacional, pela visão da UDN
- Pressupostos: UDN + PTB = nacional desenvolvimentismo: tripé

1. Atuação do Estado

2. Capital Internacional
3. Capital de investidor privado nacional

- Destaques do plano de metas

1. Industria automobilística
2. Construção civil, impulsionada pela construção da capital, Brasília
3. Indústria Naval, participação do capital japonês. Novos atores fortalecidos surgem no contexto político.
4. Indústria de comunicação e energia, que cresceu muito durante o governo JK

✓ O Plano de metas atua, ou diz atuar, em;

a. Alimentação
b. Energia
c. Agricultura
d. Transportes
e. Construção de BSB é a meta-síntese, com o propósito de trazer a perspectiva de conciliação. cc promoção do povoamento.

✓ Cultura

- Esporte:
  - Futebol – 1958, BR campeão do mundo
  - Tênis (Maria Ester Bueno)
  - Boxe (Eder Jofre)
- Poesia concreta, concretismo (e ligação disso com a construção civil):
  - irmãos Campos
- Música:
  - João Gilberto, bossa nova
- Cinema, contra o regime, deixa claras as mazelas do governo, que deixa de lado as questões sociais ao promover as mudanças no país. Do lado do governo: criação da SUDENE, que não consegue trazer desdobramentos assertivos em relação à questão social. A herança maldita deixada por JK seria a questão social.
- Potencial do ISEB, lócus de um nacional-desenvolvimentismo autóctone.
- Meta síntese - BSB, que marca o ápice da modernização, o modernismo como acontecimento cultural: a constituição de 1891 já trazia em seu texto a necessidade de uma nova capital. Havia também a

necessidade de povoar o centro-oeste – promover a integração nacional, garantir a insularidade da política, para que os políticos pudessem governar tranquilamente. Em termos geopolíticos, retira-se a capital do litoral, evitando uma exposição maior da capital.

✓ Política externa:

- Gerson Moura diz que esse período é marcado pelos chamados "avanços e recuos". Én a possibilidade de avançar substancialmente em alguns pontos e recua em alguns pontos significativos.

a. Novas parcerias: com Japão e Europa. Temos um avanço representativo na Política externa brasileira, os EUA não são mais os únicos atores com os quais o BR pode se aproximar
b. Atmosfera de descolonização, que marca um mundo pós-2ª GMundial. Nesse sentido, o BR tem uma postura contraditória: em termos ideológicos, o BR apóia. Contudo, na prática o BR reafirma os laços de amizade com Portugal
c. Consubstanciação da ideia de uma segurança econômica coletiva: OPA (Organização Pan Americana): evita a atuação de forças exógenas no continente (a.k.a comunistas). Se as economias do continente não fossem fortes o suficiente, o comunismo poderia atuar. A OPA, no curto prazo, é um grande fracasso. Na déc.1960 ela traz desdobramentos interessantes – em 1961, Kennedy cria a Aliança oara o Progresso nessa conjuntura. Criação do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). Criação da ALALC.
   - PQ tudo isso ocorre no início da década de 1960?? Por causa de CUBA. Com isso, EUA tentam reafirmar seu poder no continente
d. URSS: Stalin more em 1953. Perspectiva do reestabelecimento das relações diplomáticas com a URSS. Ocorre aproximação apenas em termos econômicos.
e. FMI: até 1959, a política econômica de Kubitschek é contraditória. De um lado, ele quer promover a estabilidade, combatendo a inflação e com uma política ortodoxa. De outro lado, temos um presidente comprometido com a realização de um plano de metas. O próprio plano de metas inviabiliza essa establidade. 1959 é um ano chave: identificação entre o FMI e as forças entreguistas. Em 1959 JK toma a iniciativa de radizalizar a situação, e ocorre a ruptura com o FMI.

Herança maldita: endividamento do BR, “rodoviarismo” ao invés de investimento em ferrovias e a falta do investimento no lado social. O próximo presidente assume um país polarizado.

09.02.2011

GOVERNO JÂNIO

✓ Herança maldita de JK, que se diz herdeiro de Vargas

1. Endividamento
2. Inflação
3. Rodoviarismo (construção de estradas, não mais ferrovias)
4. Questão social, que é preterida em relação ao desenvolvimento econômico

- A UDN não tem candidato. Jânio cai como uma luva. Jânio tem como base um discurso de independência política, mas muitos de seus ministros são da UDN

✓ Eleições de 1960

- Jânio (PDC): 48%. Jânio utiliza seu carisma para se aproximar das classes trabalhadoras.
- Henrique Lott, que marca a aliança entre PSD/PTB, não consegue ser eleito: 28%
- Adhemar de Barros: (PSP) 23%

✓ Jânio representa a união entre a UDN e o PTB, pq o governo de JK marcou um processo de urbanização, que marca o poder de interferência das oligarquias nesse contexto.

[Miguel Arraes, Pernambuco, consegue se eleger por voto popular (revolucionário).]

✓ Jânio é um candidato independente eleito, mas é gradativamente cooptado pela UDN.

✓ O vice de Jânio é o mineiro Milton Campos, que não se elege. Ocorre a chamada Aliança Jan-Jan (UDN e aproximação das classes governadoras). Liga-se o alerta a respeito da presença de João Goulart na presidência, o que tem conseqüências futuras

✓ Contradições no governo Jânio:

Política interna

- Amplo conservadorismo (ex.: proibição do uso de biquínis, proibição de lança-perfume, restrição de corridas de cavalos...)
- Combate à corrupção (“varre varre vassourinha”); usava “bilhetinhos” para burlar a burocracia.
- Política econômica:
  - Clemente Mariani, udenista, era ministro da Fazenda.
  - Política cambial transparente e fim dos subsídios à importação do trigo, da gasolina.
  - Grande problema: tensão entre a demanda pela estabilização, de um lado, e a continuidade de desenvolvimentismo, de outro.

  A política interna era extremamente conservadora

Política Externa

- A política externa era marcada pela independência, que colhe os frutos da política externa do governo JK. Em 1961 os EUA, mais uma vez, vê o BR como parceiro no âmbito continental. Jânio e seu ministro: Afonso Arinos de Mello Franco. [Apenas com a política externa de Santiago Dantas surge a PEI – governo Jango]. É uma política externa voluntarista. Essa política externa apenas é possível pq os EUA vêem o BR como parceiro fundamental no pós-revolução cubana.

Novos parceiros: percebe-se uma vontade de transformação.

- O BR vai buscar uma série de novos parceiros, para tentar lidar com problemas financeiros (W. Moreira Salles vai a Washington).
- Roberto Campos busca aproximação com a Europa
- Afonso Arinos visita países comunistas

✓ A PEI teria como objetivo de desviar a atenção do povo

- **Crise no governo Jânio Quadros**
- **Renúncia do Presidente, em 25.08.1961** (dia do soldado).
- Ranieri Mazzili assume como presidente interino até a volta do vice, João Goulart, de viagem.

- **JANGO SERIA O NOVO PRESIDENTE**, um presidente vinculado ao trabalhismo, que atuara como ministro do trabalho de Vargas, e que aumentara em 100% o salário mínimo, e que, no momento, estava na CHINA: **COMUNISTA**!!!!.A conseqüência dessa possibilidade de Jango assumir o poder é uma articulação dos conservadores e dos ministros militares do próprio governo Jânio (Ministros da Guerra, Marinha, Exército articulam-se para impedir que Jango volte ao poder). Ele volta ao BR só no dia 05 de setembro, e toma um caminho mais longo de volta para o BR.

✓ **Como conseqüência dessa articulação entre as elites:**

- III exército, RS, movimento encadeado pelo Machado Lopes, que conta com apoio do RS e de Leonel Brizola. A chamada "rede da legalidade" busca apoio em diversas instituições, a UNE transfere a sua sede para o RS.

- Como conseqüência, Jango é o novo presidente. MAS: os conservadores não aceitam conceder plenos poderes a um comunista, e por isso instaura-se o regime parlamentarista no BR, que tem como seu 1º ministro alguém do PSD: Tancredo Neves, que é responsável por limitar os poderes de João Goulart.

- "Operação mosquito": articulação para derrubar o avião presidencial nessa volta da China, porém existe grande articulação contra isso (Geisel é um dos militares contrários a essa articulação). Lembrar: as eleições presidenciais ocorriam a cada 5 anos, enquanto as eleições no congresso ocorriam a cada 4 anos, JK precisa se articular com o congresso, e o mesmo ocorre no caso de Jango, devido à ocorrência das eleições em 62.

✓ Abril de 1962: Jango vai a Washington. Nessa mesma conjuntura dá alguns ministérios à UDN (estava tentando mostrar a todos que NÃO era comunista!).

- Política cambial transparente

- Sustentação de reforma fiscal votada no congresso. Essa tentativa de estabilizar a economia cai por terra, pois as eleições de outubro dissolvem o congresso brasileiro.

- ✓ A partir de junho observam-se problemas por conta das eleições de 1962.
- ✓ Tancredo Neves deixa seu cargo.
- ✓ Cargo de 1º ministro: Brochado da Rocha busca viabilizar o parlamentarismo, e busca antecipar o plebiscito, e por isso tbm é afastado da cena política. Quem o substitui é Hermes Lima, que faz a mesma sugestão de antecipação do plebiscito, e consegue, de fato, estabelecer o plebiscito para novembro de 1962. Hermes de Lima consegue fazer isso devido ao resultado das eleições de outubro de 1962, que modificam a política interna brasileira.
- ✓ As eleições de 1962 trazem um recrudescimento das radicalizações. PSD tem 30% de representação no congresso (que representa as oligarquias, sua representação cai), a UDN está estável em 23%, o PTB fica com 29% (grande aumento nas eleições de 1958 e outro aumento nessas eleições, ampla ascensão).
- ✓ “Cunhado não é parente – Brizola presidente” – Brizola era cunhado de Jango!
- ✓ 06.01: a antecipação do plebiscito marca a volta do presidencialismo.
- ✓ Com plenos poderes, Jango aproxima-se da “boa esquerda”
  - Fazenda: San Tiago Dantas
  - Planejamento: Celso Furtado (criou o “plano trienal”, em clara alusão ao plano qüinqüenal comunista)
  - Comprometimento com reformas ortodoxas: preparar o terreno, combater a inflação.
  - Missão Dantas-Bell
- ✓ Junho de 1963: são inviabilizadas as reformas ortodoxas, devido à demanda dos militares no sentido de aumentar o salário (70%).

· Santiago Dantas assina a possibilidade de legalizar o PCB (originalmente Partido Comunista do Brasil, que é um braço da internacional comunista, em 1958 surge uma dissidência, e em 1962 temos o Partido Comunista brasileiro).

- ✓ Jango aproxima-se da esquerda radical. Quando o plano trienal dá errado, presume-se que já há uma aliança para derrubar o presidente.

  - Nesse momento, ocorre uma polarização da sociedade brasileira.

  - No Congresso:

    - FPN: Frente parlamentar nacionalista
    - ADP; Ação democrática parlamentar
    - Comando Geral dos Trabalhadores
    - UNE: opõe-se às instituições da Direita (IPES e IBADI – instituto brasileiro da ação democrática)
    - no campo: processo de sindicalização – CONTAG e ligas camponesas que rivalizam com os latifundiários
    - igreja católica – APEIs (ações populares), desdobramento das JUCs (Juventudes Universitárias Católicas)
    - CNBB (marcha da família por deus e pela liberdade)

- ✓ Jango opta pó unir-se à extrema esquerda. Temos o executivo incorporando o legislativo com o propósito de estabelecer as chamadas “reformas de base” (ex.: reforma agrária, que, para desapropriação, deve pagar em $$ - a ideia era passar essas reformas sem considerar o Congresso)

  As reformas de base seriam:

  - Reforma agrária
  - Aluguéis: tentativa de beneficiar o inquilino e gerar obstáculo para que as pessoas adquirissem mais de 01 imóvel
  - Universidades: tentativa de acabar com a cátedra vitalícia, abolição do vestibular
  - Questão eleitoral: participação dos praças e incorporação dos analfabetos

Implementação: por intermédio de comícios.

1. Em 13.03 ocorre o comício da central, e como reação ocorre uma articulação das forças conservadoras: a reação é a marcha da família com deus pela liberdade, em SP.
2. Marinha: marinheiros buscam melhores condições, e José Alselmo é preso

3. Em 30.03, no automóvel-club, na condição de patrono dos sargentos da PM, Jango faz um discurso em prol das reformas de base.

Não ocorrendo a confrontação, o golpe ocorre em 01 de abril de 1964.

As elites não estavam comprometidas com o processo democrático, mas com as suas demandas.

- Afonso Arinos, dps San Tiago Dantas, responsável pela institucionalização da PEI. Ele reata as relações diplomáticas (e econômicas) com a URSS. Nesse momento o BR assume valores da PEI no contexto da 8ª conferência de chanceleres em Punta Del Este, e evita afastar Cuba no cenário internacional, junto com outros países latino-americanos. Depois vem Araújo Castro, que está no cargo pós-crise dos mísseis, muito mais difícil barganhar nessa conjuntura. Com Araújo de Castro, na 18ª reunião da ass. Geral da ONU, ele sustenta o discurso dos 3 D´s (desenvolvimento, descolonização e desarmamento).

Aula 16.02.2011: DITADURA MILITAR

- CRONOLOGIA:
  a. Castelo Branco (1964 a 1967)
  b. Costa e Silva (facção linha dura) (1967 a meados de 1969 – em agosto sofre um derrame)
  c. Médici (1969 a 1974)
  d. Geisel (1974 a 1979)
  e. Figueiredo (1979 a 1984) [depois: transição democrática, com a eleição direta de Tancredo Neves]

  ✓ Prelúdio: abril de 1964 - Ranieri Mazzili : junta militar, que começa a institucionalizar um golpe. Essa junta militar é responsável pelo primeiro Ato Institucional:
    - AI 1 garante amplos poderes ao executivo, e faz com que o Congresso apenas ratifique as determinações dos militares: no dia 11 de abril, o Congresso ratifica o governo Castello Branco. O marco inicial do governo Castelo Branco são os expurgos políticos:

    i. Guanabara: perseguição da oposição por intermédio do DOPS

ii. Nordeste: perseguição a Miguel Arraes, governador de Pernambuco; no âmbito das ligas camponesas, com Francisco Julião; Paulo Freire; Celso Furtado

iii. Pressão da linha dura, conseqüência da visão de Castelo Branco de que a simples cassação dos direitos políticos não levaria à estabilização. Ocorrem eleições para o governo de alguns estados, e a presidência preocupava-se com dois estados em particular: Minas Gerais e Guanabara – caso essas eleições trouxessem resultados positivos para o governo, não teria ocorrido o AI-2. O governo CB promove a cassação dos direitos políticos de Jânio, JK. Como os resultados não foram favoráveis ao governo em Minas e no RJ, o governo emite o AI-2.

- CONSEQUENCIA: AI-2, de 1965
    - A. que aboliu os partidos políticos. Antes: aproximação da UDN: os de fora são incorporados. Arena x MDB. Lacerda rompe com o governo e começa a estabelecer aliança com elementos aos quais ele se opunha – rompe com o governo. Frente Ampla: Lacerda aproxima-se a JK (morre em 1976, de um acidente de carro) e João Goulart (morre em 1976, teoricamente, com ataque cardíaco). Em 77 morre Lacerda
    - B. Eleições Indiretas: Presidente, vice-presidente e governador.

AI-3: nas eleições para a prefeitura para municípios, os mais importantes, os prefeitos serão nomeados pelos governadores.

O AI-2 dá plenos poderes ao presidente. Castelo Branco promove repressão à extrema direita, desmantelando à LIDER (Liga Democrática Radical), composta fundamentalmente por elementos da linha dura do exército. Em 1964, com relação à extrema esquerda: Lei Suplicy, que impede o movimento estudantil e, como conseqüência, a UNE vai para a ilegalidade.

✓ Primeiras manifestações: 75-76

- Estudantes, pedindo VAGAS
- Explodem as primeiras bombas: fruto da atuação da esquerda no Recife; Brizola tenta implementar uma guerrilha
- Igreja: dom Helder Camara: compromisso com justiça social

- ✓ Política Econômica:
  - Ministro da Fazenda: Otávio Gouveia Bulhões
  - Planejamento: Roberto Campos (PAEG – Plano de Ação Econômica do Governo). Esse Plano traz a reforma do sistema financeiro de um modo geral, comprometido com a aproximação dos EUA, que promove transformações econômicas relevantes, como a criação do Banco Central. O Banco
  - Comprometimento com a aproximação aos Estados Unidos:
    a. Banco Central
    b. Contestar a estabilidade do trabalhador (antes, um empregado com 10 anos de trabalho em uma empresa tinha a estabilidade praticamente garantida, e eles queriam mudar essa situação). Fizeram isso com o FGTS.
    c. Restrição do crédito
    d. Arrocho salarial

    [medidas totalmente impopulares]

    [modelo esguiano]
  - Os dois governos militares estão preocupados com a institucionalização de seus ideários. Castelo Branco quer limitar a atuação da linha dura, promovendo a institucionalização de sua linha de pensamento, como marco do governo. As Constituições do regime militar são resultado dessas institucionalizações.
    a. A Constituição de 1967 é uma releitura da Constituição de 1946 cc a incorporação do AI-2. Ela é a ratificação do AI-2.
    b. Lei de Segurança Nacional: guerra psicológica. Greves que ponham em risco o regime.
    c. SNI: Serviço Nacional de Informações, fundado nos quadros do Instituto de Pesquisas Sociais. Golbery do Couto e Silva.

Prepara o terreno para o novo presidente, Costa e Silva.

- ✓ Política Externa do governo Castelo Branco:
  - Para Amado Cervo, é um passo fora da cadência, pq desde o governo de JK existe a trajetória em direção ao pragmatismo, à não-ideologização. A política externa desse governo marca ampla aproximação dos Estados Unidos.

- Ministro: Vasco Leitão da Cunha.
- Traz a afirmação do continente americano como área fundamental para os desdobramentos diplomáticos.
- Atuação diplomática dos círculos concêntricos: consagra o panamericanismo, projeto norte-americano sustentado desde o século XIX. Reconhece a relevância dos EUA.

a. Em maio de 1964 o BR rompe relações com Cuba.
b. Paradigma da segurança militar coletiva: Faibrás (Rep. Dominicana
c. Tratado de Tlatelolco (1967): zona livre de armas nucleares.
d. Ata de cataratas: 1966 (Brasil x Paraguai).

✓ GOVERNO COSTA E SILVA. Com Costa e Silva tem-se um golpe dentro do golpe – o aparelho repressivo começa a falar mais alto: o ano de 1968 foi o ano que não terminou, em que conseguimos observar uma miríade de revoltas.

1. GREVES:
   A. Contagem:
      - Marca a contestação do PAEG
   B. São Paulo:
      - 1968: Radicalização no 1º de maio
      - Metalúrgicos em Osasco colocam-se contra o FGTS e exigem o direito à greve
2. MANIFESTAÇOES ESTUDANTIS:
   A. Restaurante Calabouço: ocorre confronto entre militares e estudantes, morre o estudante Edson Luís, 1º mártir, velado na Candelária.
      - Reação: movimento dos 100 mil, que marca a passeata da sociedade civil, pedindo término da ditadura militar.
      - Cultural: canção-protesto

3. A Frente Ampla é proibida de se manifestar
4. Igreja Católica: combate a interferência do exército na instituição.
5. Congresso: oposição de Marcio Moreira Alves, discurso contrário aos militares – os pais deveriam deslegitimar os militares, evitando que os filhos assistissem o desfile de 07 de setembro, e que as mulheres devem boicotar os seus maridos. Ele atinge a virilidade dos militares. O

discurso faz com que os militares peçam a cassação do parlamentar. Ele é absolvido no Congresso, que veta a cassação de seus direitos políticos, e a conseqüência é o fechamento do Congresso.

AI-2, 3 – complementar ao AI-2,5,6,16

- ✓ Como resultado dessa conjuntura, temos o AI-5, que marca uma ditadura escancarada:
  - Ele fecha o Congresso
  - amplia o raio de ação do SNI, amplia a censura
  - Acaba com o direito ao habeas corpus para crimes políticos
  - Dá ao Estado o direito de interferir em estados e municípios
- ✓ AI-6 limita o STF, de 16 para 11 membros
  - Determina a aposentadoria compulsória de diversos professores de universidades públicas (Florestan Fernandes, FHC).

6. Guerrilhas: cisões na esquerda:

- PC do B
- Trotskistas
- Ação popular (processo de alfabetização)

Desdobramentos/destaques:

- Chegada de Mariguela, que rompe com o PCB e é responsável pela criação da Ação Libertadora Nacional (ALN)
- SP: criação do VPR (Vaguarda popular revolucionária), que ficou conhecido pelo assalto de hospital das forças armadas com o propósito de roubar armamentos. Logo depois, explodiram o comando do exército em SP. Assassinato de Charles Chandler. Ex-Coronel Carlos Lamarca participa ativamente da VPR.
- MR-8 (Movimento revolucionário 08 de outubro, data da morte de Che Guevara). Sequestram, junto com a ALN, o representante da embaixada americana, Charles Eldrick. Eles demandam a exibição de um manifesto revolucionário e a libertação de 14 membros da oposição presos.

Política Externa

Magalhães Piinto: Diplomacia da prosperidade

I. Tratado de não-proliferação (1968): o Brasil não é signatário, preocupando-se com a lógica de condomínio – aproximação da Índia

II. Substituição da lógica americanista pela lógica panamericanista: arrefecimento dos laços que uniam os dois países (afastamento dos EUA) e criação da CECLA (Comissão Especial Latino Americana)

Síntese: voluntarismo

GOVERNO MÉDICI (1969-74)

- ✓ Representa os anos de chumbo, de repressão, à ditadura, principalmente repressão à guerrilha. O governo Médici tbm pode ser visto como os “anos dourados” – os anos dourados querem ser ouro, mas não conseguem: prosperidade ecconômica.
- ✓ Evitar novos 68´s
- ✓ As guerrilhas continuam a agir.
- ✓ Anos 70: seqüestro de cônsules, que passam a ser moeda de troca com os guerrilheiros, que têm o cuidado de seqüestrar pessoas de Estados com os quais o BR tem boas relações comerciais.
  - 03.1970: seqüestro do cônsul japonês. Pedem a libertação de 5 presos.
  - 04.1970: tentativa de seqüestro do cônsul americano, falha.
  - 06.1970; seqüestro do embaixador da Alemanha ocidental. No mesmo momento está acontecendo a Copa do Mundo. Pede-se a libertação de 45 presos.
  - 12.1970: seqüestro do embaixador da Suíça. Nesse momento o governo não atende parte da reivindicação (pedem que 100 sejam soltos, no final apenas 70 presos são soltos).
- ✓ OBS: a Igreja Católica atua como oposição.
  - Ações Populares (AP); JUC (Juventude Universitária Católica); JOP (Juventude Operária Católica)
  - Dom Paulo Evaristo Arns condena a repressão.
- ✓ CAMPOS:

PC do B: maoísta

Guerrilha do Araguaia

✓ REAÇÃO das forças armadas:

- 1969: morre Mariguela
- 1971: assassinado, na Bahia, Carlos Lamarca
- SP: esquadrão da morte (torturador: Sérgio Fleury)

✓ CODI: Comandos Operacionais de Defesa Interna

✓ DOI: Departamento de Operação Innterna

ANOS DOURADOS

✓ Marcam a exploração e difusão da imagem de Médici, a partir do estabelecimento:

a. Da AERP (Assessoria Especial de Relações Públicas), que vai projetar a imagem de Médici. (Médici no Maracanã – ele é o “monstro da lagoa” da música “Cálice”)

   Difunde-se a ideia de integração nacional

   - 1970: Copa do Mundo
   - 1971: criação do campeonato brasileiro, como promotor da integração.

b. Política Econômica Milagre econômico: Delfim Neto

   - I PND (Plano Nacional de Desenvolvimento): o PIB brasileiro cresce em torno de 11% ao ano e, simultaneamente, Delfim Neto consegue combater a inflação.
   - Como??

   - Vigorosa industrialização, cujo carro-chefe é, novamente, a indústria automobilística: Ford, GM, Chrysler.
   - Balanço de Pagamentos
   - Boom da soja: bons preços no mercado
   - Presença das mulheres no mercado

c. Médici quer promover o desenvolvimento da Amazônia

   - Soberania nacional
   - Relação do Nordeste com a Amazônia: atração dos nordestinos para iniciar processo migratório. O desenvolvimento na Amazônia seria capaz de conceder **terras sem homens para homens sem terra**.

- Obras faraônicas na região, que conseguiriam estabelecer estrutura mínima para esse processo que, antes, tinha como foco o sudeste brasileiro.
- Cria-se a Transamazônica; Cuiabá-Santarém
- Também no Rio de Janeiro desenvolvem-se obras que alavancam a economia brasileira nessa conjuntura (Ponte Rio-Niterói).
- Itaipu é de 1973.

O povo brasileiro estava disposto a aceitar a repressão em troca do desenvolvimento econômico.

✓ Contexto eleitoral:

- 1970: reabertura do Congresso, que consolida a hegemonia da Arena.
- As eleições presidenciais, desde o AI2, eram indiretas. Polarizam o MDB, cada vez mais decepcionado com o bipartidarismo de fachada, e começa a deslegitimar o bipartidarismo. O MDB traz a perspectiva de um presidente civil (Ulisses Guimarães). A Arena trás à cena política Ernesto Geisel.

✓ Política Externa do Governo Médici:

- Mário Gibson Barbosa: diplomacia do interesse nacional. O BR volta a buscar a otimização dos ganhos diplomáticos.

a. Araújo Castro, do discurso dos 3 D´s, que no momento é embaixador do BR em Washington, buscando defender o interesse nacional, trás em seu discurso a ideia do congelamento do poder (defender o Tratado de não proliferação seria defender a hierarquia entre países)

b. Segurança econômica e coletiva:

- Expansão do paradigma na cena multinacional: organizações internacionais

c. mar territorial brasileiro é ampliado de 12 para 200 milhas náuticas (autonomia)

d. 1962: Conferência de Estocolmo

- O BR se coloca contra os eco-maltusianos (contra o preservacionismo)

GOVERNO GEISEL (1974-79)

✓ CASTELISTAS VOLTAM AO PODER

✓ Ditadura ameaçada:

a. Econômico: CRISE do petróleo
b. Político: contestação do regime bipartidário
    - MDB: anti-candidatos
    - Golbery do Couto e Silva: Sístoles e diástoles (momentos de maior e menor força)

A descentralização é um processo inevitável, e as forças armadas precisam levá-la adiante. Caráter AMPLO, GRADUAL e SEGURA. Os militares não querem ser atingidos por uma devassa que promova investigação a respeito dos atos dos próprios militares durante a ditadura (tortura, etc)

c. Internacional:
    i. Igreja Católica: Fim de regimes ditatoriais
    ii. EUA: influenciados pela Ost politik de Brandt – preocupação com os direitos humanos (1977-81)
    iii. Península Ibérica
        - Portugal: Revolta dos Cravos (1976)
        - Espanha: fim do franquismo, consubstanciado pelo Pacto de moncloa (1975)

✓ Política interna:

- Caminho da moderação
- Resposta à esquerda: Repressão
    a. Lei Falcão: estabelece um narrador, que apenas lê o nome do partido e do candidato. Limita o papel da televisão.
    b. Pacote de Abril:
        - Fechamento do Congresso:
        - Senador biônico: mandato (8 anos) por intermédio de eleições indiretas, com mandato maior. 1/3 do Senado é eleito de modo indireto.
        - Sub-representação do Sudeste – a Arena conseguia atuar com muito mais facilidade no Nordeste
        - Mandato presidencial alterado para 6 anos
- Direita:

\- Fim gradual da censura a partir de 1975

\- Condenação da tortura – Lei Herzog

- Combate a elementos da linha dura (Silvio Frota)
- 1978: revogação do AI 5

✓ POLÍTICA ECONÔMICA

- Marca a tentativa de continuidade
- Mário Henrique Simonsen é o responsável por articular o II PND [o I PND conta com participação de capital internacional também]. O problema é a conjuntura internacional (crise do petróleo). Existiam 2 possibilidades:
  1. Promover a estabilização
  2. Continuar o crescimento até o combustível acabar
- Ocorre o crescimento da indústria de base
- ITAIPU
- Prospecção de petróleo nessa conjuntura
- Proálcool
- Aproximação do BR com países árabes, promover a importação de petróleo e acordos industriais (fornecimento de armamentos aos países árabes)
- CRISE RELATIVA:
  - Inflação de 60%
  PIB: 7% ao ano.
-

- ✓ Cidadão Boilensen

Recrudescimento das relações